RELATÓRIO INSTITUCIONAL 2023

SUMÁRIO

ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

I - Quem somos_____03

II - Qual a nossa missão? _____04

III - Quem faz a CESE? _____05

CESE - 50 anos fazendo crescer as vozes para o que falta sonhar!_____11

A voz da CESE_____16

PARTE I

O CENÁRIO SÓCIO-POLÍTICO NO ANO DO CINQUENTENÁRIO_____18

Um olho na esperança, outro nos desafios: os marcos da conjuntura de 2023 ___ 19

As celebrações dos 50 anos: agradecer e abraçar_____24

O percurso da CESE pelo Brasil em 2023_____ 27

PARTE II

NOSSOS CAMPOS DE ATUAÇÃO_____28

Ecumenismo e diálogo inter-religioso_____ 29

Principais atividades desenvolvidas no campo do ecumenismo e diálogo inter-religioso_____30

A estratégia ecumênica e inter-religiosa na Amazônia_____31

A sensibilização de igrejas, organizações baseadas na fé e outras expressões de fé no contexto da Amazônia _____33

Outras iniciativas em parceria com o FEACT e CEBIC_____ 34

Campanha Primavera para a Vida_____35

Programa de Pequenos Projetos/ Aspectos Gerais do Programa_____36

Projetos apoiados através de editais específicos_____46

Apoio Emergencial e Metodologia Dupla Participação_____ 47

Formação com movimentos sociais_____48

Diálogo e articulação com movimentos sociais, organizações e espaços da sociedade civil _____54

Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil - MROSC_____56

Agências e organismos internacionais _____57

Processo de Articulação e Diálogo - PAD_____59

PARTE III

COMO NOS ORGANIZAMOS PARA ATUAR

Governança institucional_____61

Gestão e fortalecimento institucional_____ 62

Comunicação_____64

Sobre as publicações produzidas pela CESE_____65

Mobilização de recursos_____68

PMA institucional_____70

Formações envolvendo a equipe da CESE_____71

Construção de políticas institucionais e diretrizes afins para o fortalecimento da atuação da CESE_____72

Transparência financeira_____73

Demonstração de fluxo de caixa_____74

Balanço Patrimonial_____75

Resumo Financeiro_____79

PARTE V

A CAMIMHO DA CONCLUSÃO

Perspectivas e Desafios para 2024_____83

ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

1 - QUEM SOMOS

A Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE) é uma organização formada por igrejas cristãs, fundada em 1973, enquanto organização que expressa o compromisso ecumênico em defesa dos direitos humanos.

As igrejas que integram a CESE são:
Aliança de Batistas do Brasil;
Igreja Católica Apostólica Romana,
Igreja Episcopal Anglicana do Brasil;
Igreja Evangélica da Confissão Luterana no Brasil;
Igreja Presbiteriana Independente do Brasil;
Igreja Presbiteriana Unida do Brasil.

Todas elas compartilham valores e princípios que norteiam a ação institucional, e assumem representações na diretoria da organização.

II - QUAL A NOSSA MISSÃO ?

Fortalecer movimentos sociais, movimentos ecumênicos e inter-religiosos, grupos populares e outras organizações, empenhados nas lutas por transformações políticas, econômicas, sociais e ambientais que conduzam a estruturas em que prevaleça democracia com justiça na perspectiva dos direitos humanos e da integridade da casa comum.

III - QUEM FAZ A CESE?

"E aprendi que se depende sempre, de tanta muita diferente gente. Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas."
(Gonzaguinha. Nos Caminhos do Coração.)

Em todo o relatório será possível, gradualmente, identificar como a CESE se organiza para sua atuação. A nossa escolha, porém, foi de começar apresentando nosso tesouro mais precioso: as pessoas que integram a organização. Seja na diretoria institucional, no conselho fiscal, ou na equipe executiva, todas as pessoas que fazem parte da CESE têm uma contribuição específica, relevante e complementar. Os saberes técnicos, metodológicos e políticos de cada profissional se somam à sua sensibilidade e ao compromisso humano com as populações vulnerabilizadas e com a luta pelos Direitos Humanos.

É a partir desse mosaico de saberes que formamos as imagens mais potentes: os sorrisos nos rostos de quem teve sua vida afetada por transformações positivas, em comunidades, povoados, territórios, dos mais próximos aos mais distantes. Transformações estas oriundas do esforço institucional da CESE, sua equipe, sua assembleia e diretoria, associado às organizações parceiras, apoiadoras e aliadas.

Essa é a ciranda que está sempre aberta a somar com novas mãos, contribuindo para mudar as vidas de tantas outras gentes. E é isso que faz a diferença! Dito isso, vale publicamente um grande obrigada a cada pessoa, por mais esse ano de desafios e celebrações!

Vamos, de mãos dadas, conhecer cada pessoa?

DIRETORIA INSTITUCIONAL

NOME	ORIGEM	CARGO
Presbítera Eleni Rodrigues Mender Rangel	Igreja Presbiteriana Independente do Brasil / IPIB	Presidenta
Pastor Cláudio Márcio Rebouças da Silva	Igreja Presbiteriana Unida/ IPU	Primeiro Secretário
Bispo João Câncio Peixoto Filho	Igreja Igreja Episcopal Anglicana do Brasil / IEAB	Primeiro Tesoureiro
Diácono Luciano Lima Santana	Igreja Católica Apostólica Romana /ICAR	Segundo Secretário
Pastor Renato Küntzer	Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil IECLB	Segundo Tesoureiro

CONSELHO FISCAL

Carmem Andréa Blaas Rodrigues	Igreja Igreja Episcopal Anglicana do Brasil / IEAB
Josileide José dos Santos	Aliança de Batistas do Brasil / ABB
Sidney Retz	Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil IECLB
Júlia Taís Campos Ribeiro de Oliveira/ Suplente	Igreja Católica Apostólica Romana /ICAR

DIRETORIA INSTITUCIONAL, CONSELHO FISCAL E DIRETORA EXECUTIVA - ASSEMBLEIA 2023

Em 2023, durante a Assembleia Anual da CESE, elegeremos uma nova diretoria e conselho fiscal. O que representa um momento saudável para as práticas de gestão da nossa organização, pois permite que novas pessoas integrantes possam experienciar esses lugares, trazendo suas contribuições, olhares e acúmulos ecumênicos e políticos. Em função disso, gostaríamos de reverenciar e agradecer profundamente à atual diretoria, por sua presença constante, inteireza de participação e compromisso com o fortalecimento do vínculo entre a fé e a justiça social.

Esperamos que cada um e cada uma que integrou esse importante espaço possa levar memórias e aprendizados para sua caminhada de vida, renovando também suas formas de seguir contribuindo com a luta por Direitos Humanos no Brasil.

EQUIPE EXECUTIVA

DIRETORA EXECUTIVA

Sonia Gomes Mota

SECRETARIA GERAL

Antonia Soares
Ester Borges
Isabel Cunha
Tamires Ventura

COMUNICAÇÃO

Patricia Gordano (coordenação)

Beatriz Tuxá
Luana Luizy (desde março/24)
Lucas Nascimento
Marília Pinto
Tarcilo Santana

ASSESSORIA DE PROJETOS E FORMAÇÃO

Antonio Dimas Galvão (coordenação)

Ana Paula Ferreira de Lima
Bianca Daébs
Carlos Eduardo Chaves
Isabel Modercin (desde março/24)
Lucyvanda Moura
Marcella Gomez
Olga Matos
Rochele Fiorini (desde março/24)
Rosana Fernandes
Vanessa Pugliese
Vinícius Benites
Tifane Araújo (desde março/24)

SECRETARIA DE PROJETOS

Antonio Carlos Leite Neto
Juçara Ferreira
Lúcia Ferreira

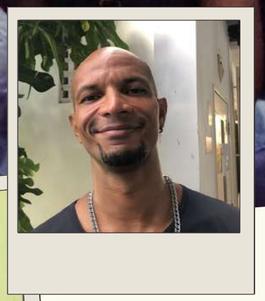
SETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

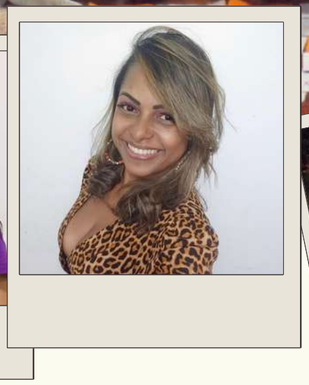
Daniel Musse Pereira (Coordenação)

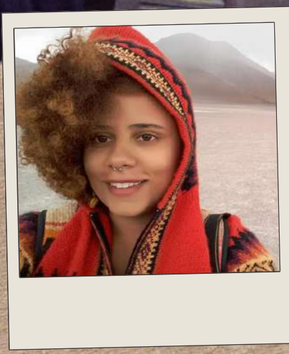
Antônio Pereira
Antonio Carlos Souza
César Augusto Ferreira dos Santos
Cíntia Bráz
Débora Carvalho Ferreira
Edjane Silva
Eraldo Café Lessa
Gael Ferreira
Gilberto Oliveira
Kátia Castilho
Renato Rebouças
Thaíze Oliveira
Welligton Araújo (até abril/24)

EQUIPE EXECUTIVA 2023

EQUIPE EXECUTIVA, EM DEZEMBRO DE 2023, COM A DIRETORIA INSTITUCIONAL NA AVALIAÇÃO DO ANO





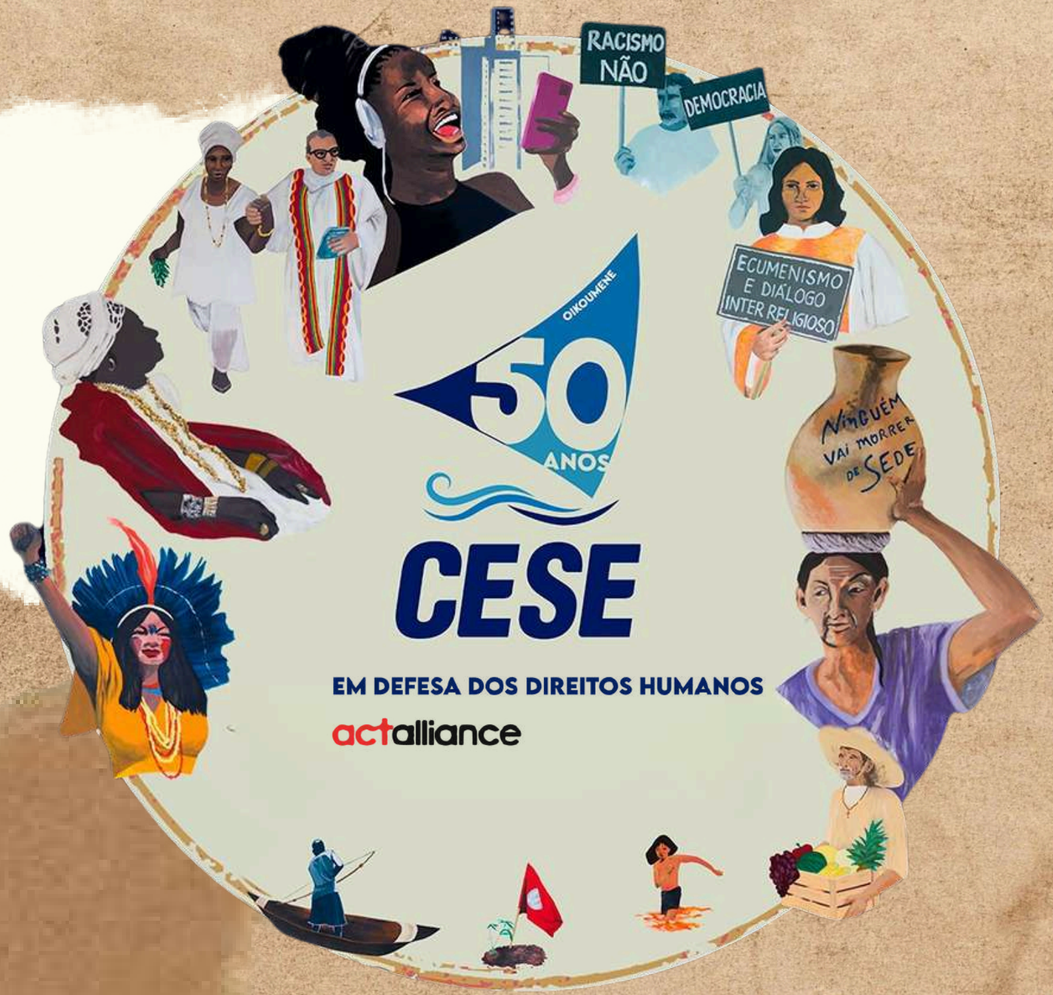


Em destaque , ao lado, nas fotos individuais, a equipe contratada em 2024

SIGLAS E ABREVIATURAS

AMNDH-Articulação para o Monitoramento dos Direitos Humanos
BA - Bahia
BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social
BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul (Agrupamento de países em desenvolvimento da América, Europa, África e Ásia que possuem características sociais e econômicas em comum)
BFDW - Brot für die Welt – em português: Pão Para o Mundo (PPM)
CEBIC – Conselho Ecumênico Baiano de Igrejas Cristãs
CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço
CLUA – Climate and Land Use Alliance – em português: Aliança para o Clima e o Uso da Terra
COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
COMIN-CAPA - Conselho de Missão entre Povos Indígenas e Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia
CONSEA - Conselho Nacional de Segurança Alimentar
COP30 - Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas
CONASS - Conselho Nacional de Secretários de Saúde
CONFOCO – Conselho Nacional de Fomento e Colaboração
DKA Áustria / Dreikönigsaktion - Hilfswerk der Katholischen Jungschar em português: Campanha Ação dos Três Reis - Áustria
FEACT - Fórum Ecumênico Act Aliança
FLD - Fundação Luterana de Diaconia
GT – Grupo de Trabalho
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LGBTQIAPN+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e Travestis, Queer, Intersexo, Assexual, Pansexual e Neutro
LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados
MATOPIBA – Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia
MINC – Ministério da Cultura
MPE – Ministério Público Estadual
MR – Mobilização de Recursos
MROSC - Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil
OMS - Organização Mundial da Saúde
ONU -Organização das Nações Unidas
OSC - Organização da Sociedade Civil
PAD – Processo de Articulação e Diálogo
PEC – Projeto de Emenda Constitucional
PIB - Produto Interno Bruto
PMA – Planejamento, Monitoramento e Avaliação
PNAD – Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio
PPI - Plano Plurianual Institucional
PPP - Programa de Pequenos Projetos (CESE)
PT – Partido dos Trabalhadores
RJ – Rio de Janeiro
RO – Rondônia
RS – Rio Grande do Sul
RMNNE – Rede de Mulheres Negras do Nordeste
SERIN – Secretaria Estadual de Relações Institucionais
STF - Supremo Tribunal Federal
TdH - Terre des Hommes
UE - União Europeia

CESE - 50 ANOS FAZENDO CRESCER AS VOZES PARA O QUE FALTA SONHAR !



"Quando eu vim pra esse mundo
Eu mostrei minha cara
(...) Cantei o meu canto
E fiquei por cá." (Mateus Aleluia, Fogueira Doce)

A celebração do aniversário de uma organização que há 50 anos travou no Brasil uma luta em favor dos Direitos Humanos, especialmente de populações vulnerabilizadas, pode ser questionada por olhares mais desatentos. Afinal, o que exatamente se está celebrando?

O que está por trás deste marco, porém, é muito mais que a comemoração de um aniversário, é, sim, um destaque no calendário da história de lutas por um Brasil com justiça social e equidade para seu povo. É saudar a existência de quem se organiza para fortalecer outras lutas, de quem se empenha em fazer soar mais forte as vozes de quem exige direitos, é reconhecer a diferença que faz cada mão que se entrega a dançar esta ciranda. Porque se as lutas no Brasil são feitas de sangue, elas também se alimentam do vigor de um povo que - como canta Milton Nascimento - "ri quando deve chorar (...) e tem força e raça, sempre!".

Celebrar 50 anos de luta e de conquistas que a CESE ajudou a alcançar, comemorar sua caminhada, é festejar tanta coisa boa que nem caberia nesse texto. Mas, antes de tudo, é sublinhar o existir, apesar de: apesar dos castigos e apesar dos perigos.

É comemorar o estarmos vivas, vives e vivos, inclusive, como combustível para que as lutas por direitos se renovem! Sem medo de citar a poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen, é reconhecer uma gente que, "faz da insegurança a sua força[1]."

[1] Trecho da poesia intitulada "Procelária", 1991.

Ao felicitar a CESE, felicita-se a resiliência forjada a cada golpe, pela força de um povo a quem ela acolhe, com quem troca, ensina e aprende. Foi e é nesta festa que reconhecemos seu religare, ponte que conecta fé e direitos, respeito às diferenças e comunhão de princípios, valores e caminhos.

Celebrar 50 anos da CESE é exaltar a sua presença na história. Não em qualquer parte dela. Mas naquela que produz e reproduz esperança do individual ao coletivo. É vibrar por uma instituição que inspira tantas outras, que se inventa e reinventa para entender a melhor forma de se doar. E faz isso por muitas vias: a da incidência política; das ações ecumênicas e do diálogo inter-religioso, pelas formações, através do apoio a pequenos projetos, no contato com os povos mais distantes, nas parcerias com outras redes, fóruns, instituições locais e nacionais.

Destino ou casualidade, o ano que marcou o cinquentenário da CESE, essa jovem nordestina, também foi o ano em que a democracia se reafirmou no Brasil, uma feliz coincidência, que nos remete à data de seu nascimento, nos anos de chumbo da ditadura militar. Um trocadilho histórico que a despeito das durezas subjacentes em ambas as épocas, informa o quão necessária a CESE é, e o quanto se atualiza no tempo a sua utopia.

50 ANOS CESE
EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS
actalliance

Quero muito agradecer pela parceria, pelo seu histórico de luta com os povos indígenas. Durante todo o tempo que fui coordenadora executiva da APIB e representante da COIAB e da Amazônia brasileira, nós tivemos o apoio da CESE para realizar nossas manifestações, nosso Acampamento Terra Livre, para as assembleias locais e regionais. Tudo isso foi muito importante para fortalecer o nosso protagonismo e movimento indígena do Brasil. Deixo meus parabéns pelos 50 anos e seguimos em luta.

Sônia Guajajara
Ministra dos Povos Indígenas do Brasil

50 ANOS CESE EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS actalliance

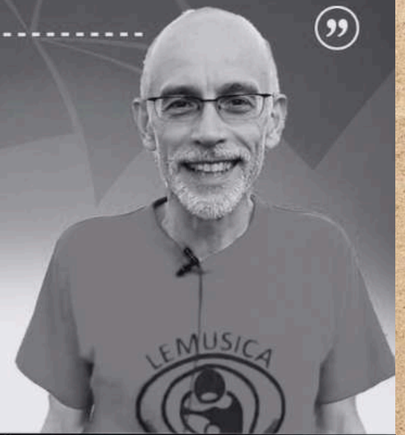
Ao longo desses 50 anos, fomos presenteadas pela presença da CESE em nossas comunidades. Nós somos testemunhas do quanto ela tem de companheirismo e solidariedade investidos em nossos territórios. E isso tem sido fundamental para que continuemos em luta e em defesa do nosso povo.

Marizelha Lopes
Pescadora e Quilombola - Articulação Nacional das Pescadoras (ANP)

50 ANOS CESE EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS actalliance

Viva os 50 anos da CESE. Viva o ecumenismo que a organização traz para frente e esse diálogo intereclesial. É um momento muito especial porque a CESE defende direitos e traz o sujeito para maior visibilidade.

Mathias Fernsebner
Agência Brot für Die Welt,/Pão Para o Mundo (PPM)



50 ANOS CESE EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS actalliance

Cheguei à Bahia pela primeira vez em 1982, representando a agência ecumênica Christian Aid, parceira da CESE no apoio a projetos e na luta pelos direitos humanos. Apreendi que a base de atuação da CESE é formada por parcerias – com igrejas e o movimento ecumênico, dentro e fora do Brasil,e com os tão diversos grupos comunitários e movimentos populares do país. Mais tarde tive a sorte de colaborar por largos anos na equipe interna. Nunca mais consegui ir embora!

Alonso Roberts
Assessor da Christian Aid entre 1981 e 1990 e depois membro da equipe da CESE

50 ANOS CESE EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS actalliance

50 anos de vida da CESE devem ser muito celebrados! É uma longa caminhada em defesa dos Direitos Humanos, do Estado Democrático de Direito, da Justiça Social, na luta contra as desigualdades. Para nós do PAD é um privilégio caminhar junto e ter a CESE como uma das organizações que compõem a coordenação executiva da nossa articulação. Um brinde e vida longa à CESE!

Júlia Esther Castro
Secretária Executiva - PAD - Processo de Articulação e Diálogo

50 ANOS CESE EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS actalliance

A CESE completa meio século de existência e é impossível que alguém que esteja comprometido com o ecumenismo não tenha tido contato com algum material produzido pela CESE, que faça a relação entre ecumenismo e direitos humanos. A CESE é uma das organizações pioneiras no Brasil em estabelecer a relação entre direitos humanos e fé e eu sou muito grata pela sua história. Que bom que nós podemos ser ecumênicas e inter-religiosas em um país onde o fundamentalismo religioso tem querido se impor. Eu tenho certeza que um ecumenismo por direitos não permitirá isso. Vida longa à CESE e parabéns!

Romi Bencke
Secretária-geral do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC)

50 ANOS CESE EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS actalliance

CELEBRAÇÃO DA ALEGRIA E DO COMPROMISSÕ, EM 13 DE JUNHO DE 2023

Naquele 2023 os cinquenta anos da CESE, celebrados de tantas formas diferentes, convocaram o tempo todo à consciência das lutas vindouras. Um ano em que a organização, sua assembleia, sua diretoria e equipe, organizações parceiras, não se furtaram de uma parada reflexiva, típica de quem alcança a maturidade. Olhar para trás, resgatar as sementes, lançá-las ao futuro, filtrar o que realmente importa do aprendizado, e seguir convocando mais e mais pessoas a somar-se nesta semeadura de dignidade e respeito, é viver, na prática, a sua missão.

Celebrar a caminhada da CESE é reconhecer seu percurso, transcorrido com o ânimo de quem vê de novo na possibilidade de esperançar e segue de cabeça erguida, peito estufado, consciente da contribuição ofertada até aqui. Um pouco da história de como tanto caminhar foi comemorado estará contada aqui neste documento, mostrando também desta forma o quanto esse marco fez parte do fazer institucional em tantos momentos, e esteve todo o tempo conectado com sua estratégia maior de promoção de Direitos Humanos.

Neste relatório, em diálogo com um fazer intenso, seja nos processos formativos, no apoio a pequenos projetos, na ação ecumênica e na articulação e diálogo, elementos da celebração da caminhada se farão presentes, ilustrando um modo de fazer especialmente cultivado neste 2023 de “festa trabalho e pão”[2].

[2] Trecho de Viramundo, canção de Gilberto Gil, 1965.

A VOZ DA CESE

"Pois Deus está agindo em vocês,
dando-lhes o desejo e o poder de realizarem
aquilo que é do agrado dele." (Filipenses 2.13.)

A VOZ DA CESE

Novamente é tempo de olhar tudo quanto fizemos durante o ano findo e avaliarmos, apreciarmos e definirmos como seguiremos no próximo ano.

Completados 50 anos, a CESE tem à sua frente novos desafios. Os anos de serviços prestados, os acertos e erros cometidos ao longo do caminho nos capacitam e nos tornam um pouco mais experimentados para enfrentarmos as surpresas que certamente virão.

Muitos parceiros têm acreditado no trabalho, na competência e na seriedade da CESE para ser a mão que toca a vida de milhares de pessoas através de cada projeto realizado. Esse leque de parcerias tem crescido, assim como as exigências administrativas que vêm junto com elas.

É verdade que nesses 50 anos aprendemos a planejar, a prever os prováveis obstáculos, mas a vida sempre surpreendente, não raras vezes nos propõe desafios novos e imprevistos.

A chegada do Projeto Dabucury, uma conquista que quase não veio, coloca a CESE diante da possibilidade de impactar muitas vidas indígenas na Amazônia, ampliar e aprofundar parcerias e contribuir para que se alcance vida digna na floresta em pé.

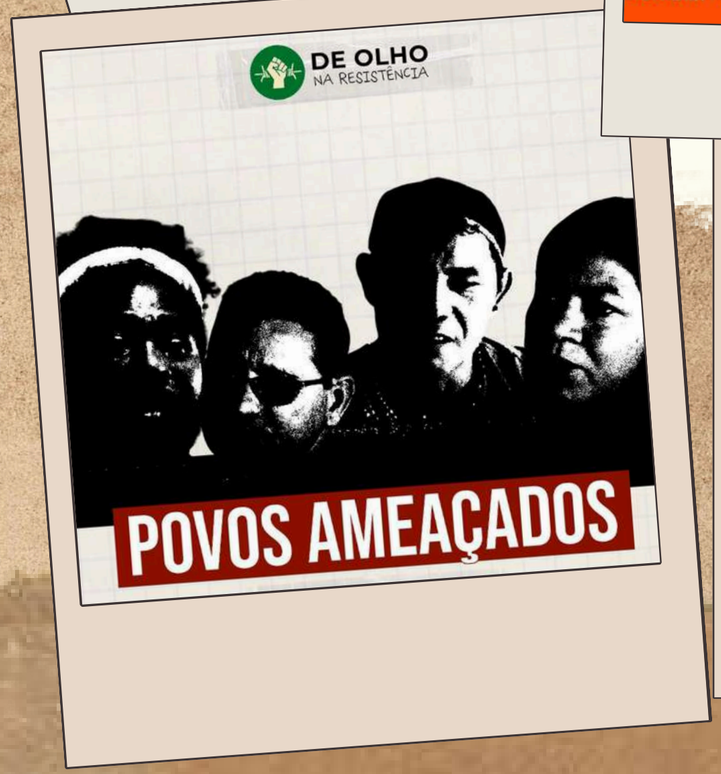
Mas, acima de tudo, reconhecemos que o que tem sido desejado no profundo de nossos corações, assim como aquilo que nos tem sido possível realizar está sob a soberania de Deus, que cremos antes de qualquer coisa, tem dado a cada pessoa que viabiliza todo esse trabalho, e a CESE que as reúne, essa doce e sublime vocação.

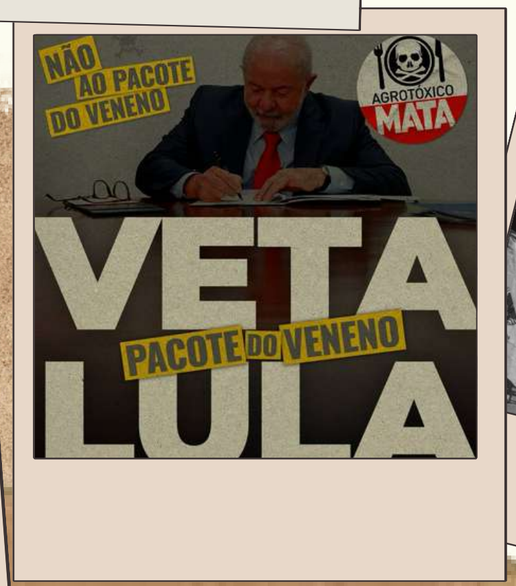
Ao encerrar seu mandato, essa diretoria manifesta sua gratidão e confiança nelas depositadas pela assembleia da CESE para assumir tal responsabilidade. Manifesta, ainda, a sua gratidão e o profundo respeito a cada membro da equipe CESE por sua sensibilidade e compromisso ao servir ao próximo através de sua práxis cotidiana.

Esperamos que nossa singela participação nesse processo enquanto diretoria da CESE, tenha realmente contribuído para a realização dessa obra que nasce antes de tudo no coração do Senhor.

Que o trabalho da CESE siga fazendo diferença na vida de muitas pessoas!

A Diretoria.





PARTE I

O CENÁRIO SÓCIO-POLÍTICO NO ANO DO CINQUENTENÁRIO

1.1 - Um olho na esperança, outro nos desafios: os marcos da conjuntura de 2023

"Vai valer a pena ter amanhecido.
Ter me rebelado, ter me debatido.
Ter me machucado, ter sobrevivido."
(Ivan Lins e Victor Martins. Começar de Novo)

Quaisquer reflexão sobre o contexto sócio-político no Brasil, não pode ser realizada descolada da compreensão de que o país tanto influencia quanto é afetado pelo contexto internacional, no que diz respeito a questões estruturantes.

Neste sentido, é preciso reconhecer que a crise global do sistema capitalista é o grande "guarda-chuva", sob o qual repousam macro e micro problemáticas sociais, políticas e ambientais. Um capitalismo que se reconstitui a partir da renovação das políticas neoliberais, em um movimento que, por sua vez, se dá em constante articulação com a extrema direita no mundo.

Mesmo com uma introdução que pode soar pessimista, é fundamental saudar um Brasil que iniciou 2023 com sabor de celebração e esperança. A atmosfera de medo, da ausência de direitos, da insegurança e do sentimento de desamparo da população por parte do Estado, tão presente na vida da população durante o anterior Governo Federal (2019-2022), foi minimizada com a eleição e posse do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, do PT. Uma vitória que pode ser considerada como um alento, após seis anos consecutivos de perdas, retrocessos e abusos, mesmo que tenha se dado a partir de um amplo, perigoso, porém necessário leque de alianças.

Tratou-se de uma vitória eleitoral difícil, na qual cada voto fez a diferença e que levou, pela primeira vez, um presidente brasileiro ao seu terceiro mandato. O resultado eleitoral prevaleceu, a despeito das tentativas da extrema direita em desqualificar e invalidar o sistema eleitoral e os resultados do pleito, numa busca incessante por impedir a posse presidencial.

Mesmo frustrada, ela seguiu promovendo mobilizações em todo o país, com culminância no fatídico 08.01.2023, quando milhares de pessoas, capturadas pela insatisfação com as mudanças de rumo do país, promoveram um dos maiores atos de vandalismo que se teve notícias na história recente do Brasil, vilipendiando e destruindo as sedes dos três poderes do Estado brasileiro, em Brasília, em mais uma tentativa – felizmente contida, de promover um golpe de estado.

Ainda que tenha sido possível frear os ataques às estruturas democráticas nacionais, a polarização social e política segue presente na vida do país. Algo que se expressa, por exemplo, na configuração do Congresso Nacional após outubro de 2022, que manteve uma alta representatividade conservadora, apenas para ilustrar um dos muitos desafios que estarão presentes para os movimentos sociais e organizações da sociedade civil nos próximos anos.

A composição ministerial do novo Governo Federal assegurou, em parte importante das pastas, a convergência entre diversidades identitárias e competências técnico-políticas, e que priorizaram agendas emergentes. Isso ficou visível na criação do Ministério dos Direitos Humanos; da Igualdade Racial; e das Mulheres, que em mandatos anteriores do Presidente Lula e do Governo Dilma Rousseff tiveram o status de secretarias especiais; além da retomada do MINC, e da inédita criação do Ministério dos Povos Indígenas, capitaneado por uma das principais lideranças nacionais da atualidade: Sonia Guajajara.

Por outro lado, o atual governo é composto por distintas forças políticas, condição política que se impôs desde a campanha, como parte da estratégia que levou à vitória do PT, e que, por outro lado, exigirá ao longo do governo negociações complexas, que impõem limites preocupantes e desafios expressivos aos movimentos sociais e organizações da sociedade civil.

Em que pesem as contradições conferidas pelo cenário político atual, o Governo de Luís Inácio Lula da Silva vem se empenhando em retomar a atmosfera democrática no país, assumindo como medidas urgentes: o combate à fome, o enfrentamento ao desmatamento na Amazônia e o reposicionamento do país no cenário internacional.

Na perspectiva do reposicionamento do Brasil no cenário internacional, e de seus vínculos diplomáticos com outros países e regiões globais, o país resgata seu lugar de líder em espaços de relações multilaterais e de cooperação, o que se desdobrou na retomada do Fundo Amazônia/BNDES, a partir do apoio de diferentes suportes internacionais. Além disso, é importante visibilizar o posicionamento do país na presidência do Banco dos BRICS, e à escolha, pela ONU, da capital Paraense, Belém, para sediar a COP 30, a ser realizada em 2025.

Em contrapartida, a participação da sociedade civil se apresenta limitada em vários aspectos. Talvez, possamos inferir que isso ainda esteja relacionado à gravidade do desmonte de políticas públicas, e, consequentemente, dos espaços de participação social ao longo do governo anterior. Sendo assim, o empenho em torno dos processos participativos, até então, se centrou na retomada das conferências de políticas públicas e na restauração dos conselhos, como foi o caso do CONSEA, o Conselho das Cidades, dos Povos e Comunidades Tradicionais, da Juventude, dos Direitos da Criança e do Adolescente, dos Direitos das Pessoas LGBTQIAPN+, além da instituição do Conselho Nacional de Participação Social.

Para além da retomada da agenda democrática pelo governo, o cenário em 2023 também registrou marcos preocupantes para a população brasileira. Dentre os quais: o elastecimento da crise urbana, agravados por um aumento de conflitos fundiários e despejos. Nessa área, sabe-se que em dezembro de 2022, um total de 898.916 pessoas estavam em situação de iminente despejo no Brasil. Destas, cerca de 600 mil são pessoas negras, 154 mil são crianças e 151 mil idosas[3]. Não obstante, é preciso mencionar ainda o crime cometido pela mineradora Braskem, no estado de Alagoas, considerado o maior crime ambiental urbano do mundo.

A violência crônica que assola historicamente o país ganha contornos mais preocupantes quando incluímos ao contexto a dimensão de gênero, e em especial quando afeta às mulheres, sobretudo as mulheres negras, jovens negros, sobretudo no que se relaciona à violência policial principalmente nos grandes centros urbanos. Em 2023, as forças de segurança pública brasileiras mataram 6.296 pessoas em 2023, segundo dados produzidos pelos governos estaduais e publicados pela primeira vez pelo Ministério da Justiça e da Segurança Pública. É ainda revoltante e entristecedor saber que o Brasil segue se mantendo no topo do ranking como o país mais homotransfóbico do mundo, e o que mais mata pessoas LGBTQIAPN+, computando 257 mortes violentas a essa população no ano.

[3]Dados Campanha Despejo Zero.

Ao longo desse período vimos também o avanço dos fundamentalismos e do racismo religioso, graças à lideranças religiosas de distintas matizes, seja no campo ou nas cidades e, inclusive, em territórios tradicionais, como comunidades quilombolas, ribeirinhas, pesqueiras, etc. Referimo-nos às organizações religiosas que se instalam com poder econômico e narrativas que enredam e cooptam lideranças, conquistando seguidores/as, colocando em risco costumes, culturas, conexões com cosmovisões diferentes da dominante, enfraquecendo a luta por direitos e especialmente pela permanência nos territórios.

Do avanço da ofensiva fundamentalista decorrem também as expressões de racismo religioso. Só em 2023 o Brasil registrou 2.124 violações de direitos humanos relacionadas à intolerância religiosa. Dentre os casos mais impactantes, destacamos o assassinato de Maria Bernadete Pacífico, (Mãe Bernadete), Ialorixá e líder quilombola, do Quilombo Pitanga, no município de Simões Filho, Grande Salvador/BA, e na mesma direção, tão grave quanto, foram as queimas das casa de reza de povos indígenas do povo indígena Guarani Kaiowá, no Mato Grosso do Sul.

A crise climática e ambiental, enquanto uma questão global, precisa, cada vez mais, ser encarada como uma consequência do modelo hegemônico de sociedade. É importante ressaltar que não apenas a Amazônia, mas também o Cerrado brasileiro são interessantes para o capital internacional, por isso também estão no centro das disputas econômicas.

Quando falamos de geração de renda e trabalho, constatamos que a taxa de desemprego recuou no terceiro trimestre de 2023, fixando-se em 7,7%. Contudo, o índice de desocupação ficou estável na maioria dos estados[4].

[4] Dados da PNAD.

O Brasil registrou um índice de 4,7% da população em situação mais grave de insegurança alimentar entre 2020 e 2022, o correspondente a mais de 10 milhões de pessoas, conforme relatório elaborado por um pool de agências da ONU. Quase 10% passavam por insegurança alimentar severa. Se incluirmos o nível moderado, o percentual chegava a 32,8% dos habitantes, um quadro que reflete o resultado do desmonte das políticas públicas sociais dos últimos anos. Segundo dados do Governo Federal, a tendência é de alteração positiva com a retomada do Programa Bolsa Família, que retirou 43 milhões de pessoas da linha da pobreza em 2023.

Entre desafios e esperanças, é fundamental resgatar a alentadora notícia do final da pandemia de COVID-19, decretado oficialmente pela OMS em maio de 2023. O Brasil fechou essa triste janela da história com um saldo negativo de 14.638 mortes ainda em 2023. De acordo com o painel de monitoramento do CONASS, um total de 708.491 brasileiras e brasileiros faleceram pela doença desde 2020[1], mesmo que o país tenha alcançado 82,5% de cobertura vacinal completa até o final do ano passado. O número de mortes no Brasil foi maior que a média da população de cidades como Caxias do Sul/RS; Niterói/RJ; ou Feira de Santana/BA; que transitam, cada uma, em torno de 500 mil habitantes.

Para o ambiente dos movimentos sociais e das OSC's, a pandemia deixou legados de muitos aprendizados, embora tenham sido tempos de uma profunda sobrecarga de trabalho, cujas consequências ainda estão presentes em muitas equipes institucionais ou grupos de militantes. Em função disso, a atenção ao cuidado aos recursos humanos dessas institucionalidades passou a ser algo internalizado pelas organizações e movimentos, na perspectiva de minimizar ou evitar adoecimentos psicoemocionais ou físicos, através da adoção de diferentes estratégias.

Por fim, ainda que o cenário nacional siga transitando entre esperanças, fragilidades e ameaças, os movimentos sociais do campo e das cidades, bem como as OSC's, sobretudo àquelas que atuam no campo dos direitos, vêm mantendo sua atuação a partir de diversas estratégias: desde ações de incidência política e denúncias de ameaças e/ou violações de direitos, passando por manifestações e pela ocupação de espaços de participação. Ainda assim, sabemos que os resultados nas condições de vida de setores vulnerabilizados não ocorrerão de forma imediata.

1.2 - As celebrações dos 50 anos: agradecer e abraçar

Penso que cumprir a vida
Seja simplesmente
Compreender a marcha
E ir tocando em frente.”
(Almir Sater.Tocando em frente)

Por todos os pontos da conjuntura trazidos neste relatório anteriormente, seja por cada conquista e cada desafio apresentado no último ano, como também pela caminhada que trouxe a CESE até aqui, o seu cinquentenário não poderia passar ao largo da atuação institucional em 2023. Neste sentido, sua celebração se deu ao longo de 2023, com ênfase no mês de junho, data específica, da fundação institucional, em 1973.

Evidentemente se irá encontrar, ao longo deste documento, outras menções aos eventos relacionados ao cinquentenário da CESE, dada a sua envergadura, e seu entrelaçamento com o fazer cotidiano. No entanto, entendemos ser importante mencionar mais especificamente aqui, o conjunto de iniciativas adotadas que foram pensadas e executadas com as contribuições da equipe, da diretoria, e das Igrejas que compõem a instituição, de profissionais externos/as e organizações parceiras, sempre com um olhar voltado à capacidade operacional e financeira de executar as iniciativas propostas.

A exposição 'Memória de uma caminhada em defesa dos Direitos Humanos' foi fruto de uma árdua garimpagem, de onde se resgataram fotografias, documentos relevantes e objetos simbólicos, nas diferentes fases da história da CESE. O resultado dessa preciosa curadoria foi exposto no prédio da Ação Social Arquidiocesana, em Salvador, em 14 de junho de 2023.

A participação da equipe CESE foi outro elemento simbólico neste processo. Com diferentes formas e intensidades de contribuição, passaram pelas mãos e olhares das pessoas que integram a CESE a escolha de objetos, a recuperação, o pensar a disposição, com destaque para um imenso painel que reverenciava, em ordem alfabética, todas as pessoas que fizeram a CESE ao longo dos seus 50 anos.

Ainda no campo da comunicação e da visibilidade, na ocasião da abertura da exposição, foi ainda lançado o vídeo "Efeito Semente", com direção e roteiro de Carolina Gomes e Kau Rocha. O vídeo teve como propósito revisitar momentos marcantes da trajetória da organização, trazendo referências desde a sua fundação em 1973, durante a Ditadura Militar, e até os dias atuais, atualizando uma caminhada ainda hoje tão urgente na luta por Direitos Humanos, por liberdade religiosa e por um ecumenismo de serviço.

Outro relevante momento comemorativo do cinquentenário da CESE foi, de forma muito pertinente, nomeado como Celebração de Gratidão. Esse evento teve por propósito reverenciar pessoas e organizações que contribuíram para a história da CESE nestas cinco décadas.

Na Igreja da Trindade, em Salvador, organizações da sociedade civil, movimentos sociais, articulações, representantes do poder público, de igrejas das mais diferentes denominações, lideranças comunitárias que representam distintas populações, sacerdotes e sacerdotisas de religiões de matriz africana lotaram o espaço para enaltecer a história da organização, que em todo este tempo renovou seus compromissos, mudando rotas para manter-se firme, sendo esse ninho de esperança para quem busca seu apoio.

Do ponto de vista das Ações de Comunicação alusivas aos 50 anos da CESE, a instituição se empenhou em produzir materiais comunicacionais diversos, com a intenção de alcançar e avivar a memória sobre a caminhada cinquentenária da CESE, tocando seus diferentes públicos, e utilizando-se de formas de veiculação e definindo conteúdos que, centrados na importância da defesa dos direitos humanos, pudessem ser assimilados com maior ou menor aprofundamento, a depender dos meios utilizados: cards para redes sociais; websérie; podcasts, vídeos e publicações, que ao longo do ano dialogaram com o calendário das lutas históricas dos movimentos sociais e populares no Brasil.

Além do sentido real da celebração, é importante referir que toda a dinâmica de preparação e realização destas agendas comemorativas também estiveram intrinsecamente associadas à perspectiva da visibilidade e sustentabilidade institucional. Não estamos aqui falando em sentido estrito da sustentabilidade financeira. Mas do fortalecimento da credibilidade, da ampliação do conhecimento da sociedade em geral sobre o fazer da CESE, e da convocação ao reconhecimento da duração dos resultados construídos com a contribuição institucional, para que mudanças fossem possíveis nas realidades mais duras e difíceis.

Foi e é importante que essa caminhada de 50 anos tenha sido sistematizada com linguagens tão criativas, e facilitadora de oportunidades para outros olhares, além daqueles que já convivem e conhecem a organização. Saudar a CESE sempre será mostrar a sua relevância e atualidade, não de forma isolada, mas inscrita em um campo de lutas composto por tantas outras organizações e movimentos sociais, que se somam para convocar novos olhares, a se sensibilizarem ao que deveria ser óbvio - o direito de toda a gente de ter direitos.

1.3 - O percurso da CESE pelo Brasil em 2023

"As pessoas que caminham
Seja lá pra onde for
É uma gente que é tão minha
Que eu vou, que eu vou."
(Xênia França - Gente Aberta)

Pra começar as narrativas que contam a história da CESE em 2023, quem passou por seu caminho, quem bebeu e ofertou água para matar a sede coletiva que nunca cessa, trazemos essa imagem, que legenda os percursos institucionais em 2023, levando o trigo da informação sobre direitos, amassando juntos e partilhando esse pão que alimenta as lutas. Aqui estão ilustrados os lugares do Brasil onde a CESE atuou com processos de formação, ações de incidência, apoio a pequenos projetos, práticas ecumênicas, e outras iniciativas, conforme legendas abaixo:

Formação

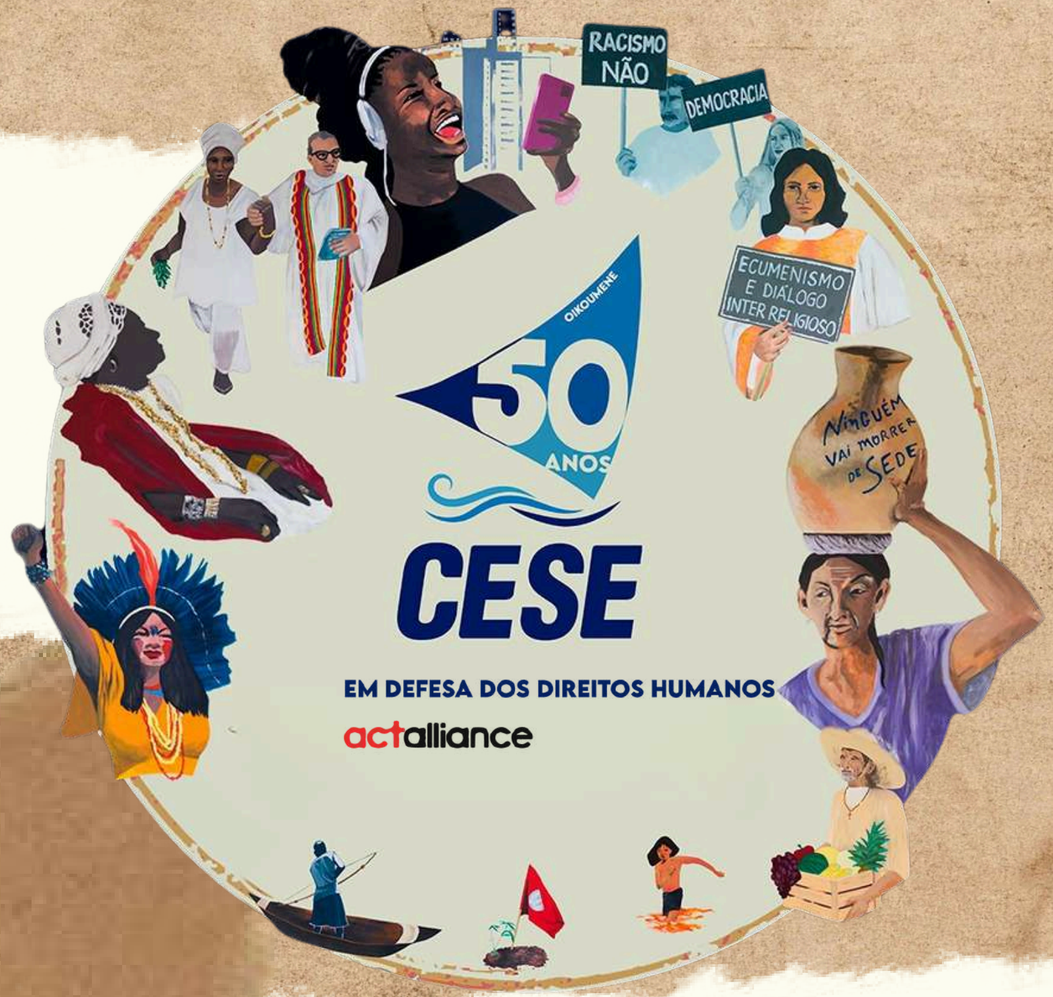
Ações ecumênicas

Apoio a projetos

Diálogo, articulação e incidência

PARTE II

NOSSOS CAMPOS DE ATUAÇÃO



"(...)Deixe que a sólida geleira descongele
E a sensatez fluidifique o coração
Que sua sede não precise só de água
Nem sua fome necessite só de pão."
(Martins, Deixe)

2.1 - Ecumenismo e diálogo inter-religioso

"Contribuir para o fortalecimento do ecumenismo e do diálogo inter-religioso e seu apoio às causas populares."[5]

Guiada por sua missão, a CESE oferece suporte aos segmentos sociais mais vulnerabilizados, de modo que possam, coletivamente, definir ou redefinir suas posições, e transformar estruturas sociais de dominação e exploração, seja no âmbito material, seja no contexto simbólico.

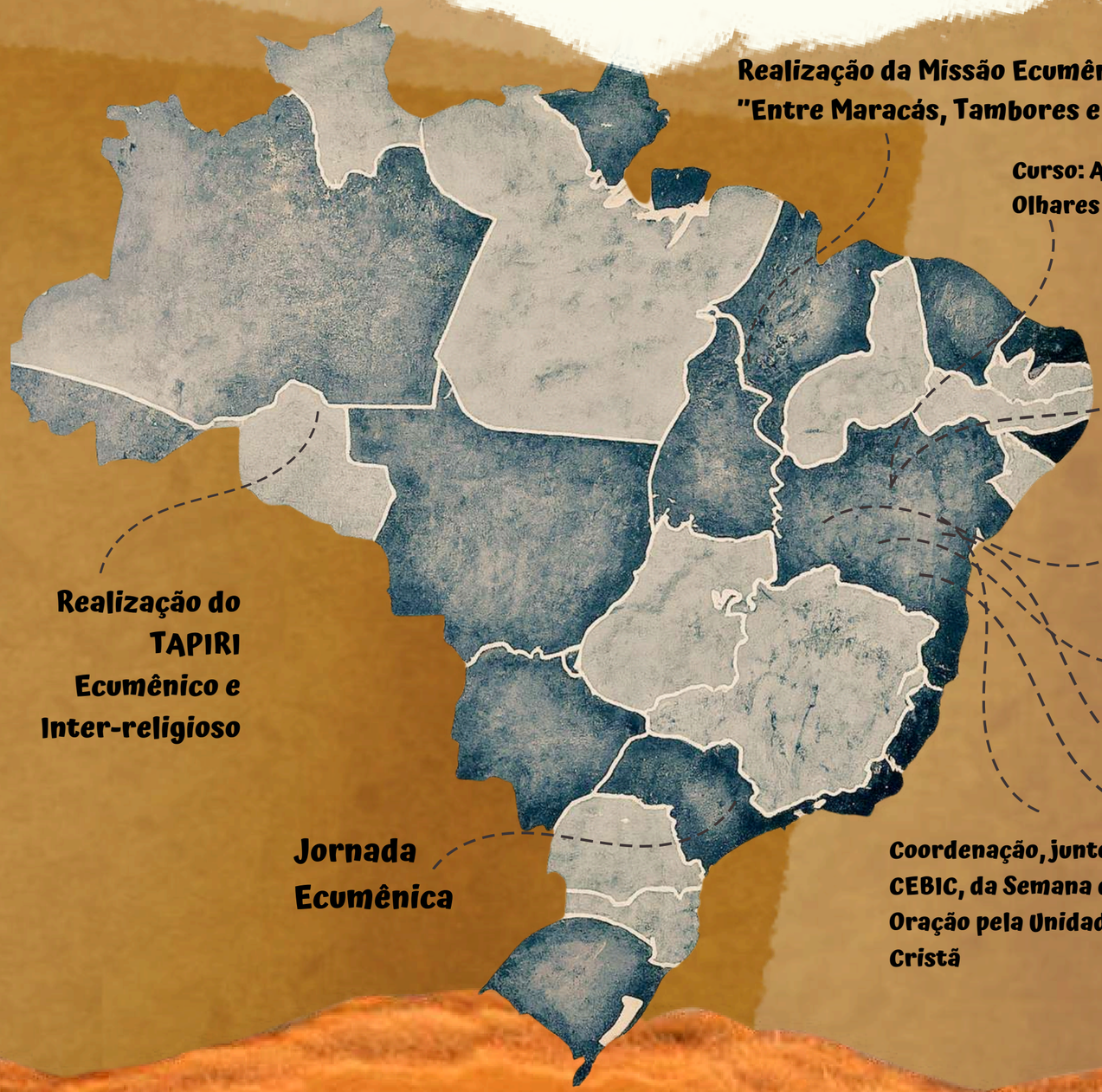
Dentre os pontos que se destacam em sua estratégia de atuação, a natureza da CESE inclui em suas diretrizes a dimensão do ecumenismo de direitos, que mobiliza organizações, igrejas e entidades baseadas na fé a atuarem na direção da democracia e da solidariedade às lutas de movimentos populares, a partir da Teologia da Libertação e da educação popular, considerando os conhecimentos e práticas das organizações sociais e das populações com as quais interage.

[5] Objetivo específico do PPI CESE

Principais atividades desenvolvidas no campo do ecumenismo e diálogo inter-religioso

O diálogo inter-religioso e a intersecção entre fé e democracia sensibilizam a sociedade para questões urgentes, e apoiam comunidades e grupos vulnerabilizados. O mapa ao lado aponta as principais atividades ecumênicas e/ou inter-religiosas, sinalizadoras da diversidade de relações neste campo, com o fim de potencializar a conexão entre fé e justiça social.

Além de todas as agendas mencionadas no mapa ao lado, é importante ressaltar a atenção dada à sustentabilidade das igrejas, no que se refere às condições para a manutenção da sua intervenção no campo social. Nessa perspectiva, a CESE promoveu uma roda de conversa virtual sobre mobilização de recursos, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da prática das igrejas, comunidades de fé e movimentos populares.



2.1.1 - A estratégia ecumênica e inter-religiosa na Amazônia

"Lembra, meu filho, passou, passará
Essa certeza, a ciência nos dá
Que vai chover quando o sol se cansar
Para que flores não faltem jamais."
(Arnaldo Antunes/Brown/Marisa Monte, o Rio)

Tapiri Ecumênico em Rondônia

Desde 2021, a CESE intensificou sua presença na Amazônia, em defesa da Casa Comum e do Bem Viver[6]. Esse movimento se deu por meio de uma ampla articulação com igrejas, organizações indígenas e de povos e comunidades tradicionais, além de redes e organizações ecumênicas e pastorais que atuam na região. A partir daí, foram realizadas ações voltadas à defesa dos direitos daquelas populações e de suas formas de experienciar o sagrado.

Em 2023, reconhecemos um significativo aumento das práticas de ódio na sociedade. Muitas destas fundadas nas narrativas fundamentalistas disseminadas por lideranças religiosas de diferentes matizes, e que se materializam na prática do racismo religioso. Tal cenário representa grave ameaça à democracia, se apresentando como violação à liberdade de expressão. Em decorrência disso, urge a necessidade de reforçar iniciativas inter-religiosas e ecumênicas sistemáticas. Norteada por essa premissa, a CESE, em parceria com o FEACT – Brasil, realizaram ações conjuntas no Norte do País, dentre as quais, destacam-se:

[6] Com o apoio da Fundação Ford através do Programa Build.

O TAPIRI ECUMÊNICO

Realizado em Rondônia, além do FEACT – Brasil, também contou com a parceria da FLD-COMIN-CAPA. Seu objetivo foi de visibilizar e denunciar os danos provocados pelos fundamentalismos e racismos religiosos e ambientais na vida dos povos amazônicos, principalmente em comunidades de religiões de matriz africana, e fortalecer as relações ecumênicas e inter-religiosas, como estratégia de enfrentamento a essa ofensiva. O evento contou com a presença do jornalista canadense Simon Chambers, diretor de comunicação da ACT Alliance, que investiga impactos dos fundamentalismos religiosos na vida de povos e comunidades tradicionais da América Latina.

A sensibilização de Igrejas, organizações baseadas na fé e outras expressões de fé no contexto da Amazônia

5ª Missão Ecumênica:
"Entre Sinos, Tambores e Maracás em defesa dos direitos humanos"

As iniciativas envolvidas nas dinâmicas de sensibilização ocorreram no segundo semestre de 2023, com destaque para a 5ª Missão Ecumênica intitulada: "Entre Sinos, Tambores e Maracás", que ocorreu no estado do Maranhão e reuniu representantes de organizações baseadas na fé. Com uma intensa participação de movimentos sociais, registrando mais de 120 lideranças locais, que dialogaram sobre violações de direitos e conflitos territoriais vividos por comunidades quilombolas, indígenas e de terreiro. Na oportunidade, foi realizada uma audiência pública com o MPE, para registrar e ecoar denúncias.

As ações desenvolvidas em 2023 apontam um maior comprometimento de igrejas e organizações ecumênicas com as causas das populações vulnerabilizadas, e na luta contra os racismos religiosos, sobretudo na Amazônia. Estas, tanto fortaleceram a presença da CESE no Norte do país, quanto reafirmaram à sociedade a defesa do Estado Laico.

2.1.2- Outras iniciativas em parceria com o FEACT e CEBIC

O Baianão Ecumênico

Aconteceu em Salvador, BA, no contexto do Tempo da Criação e teve como tema: “E Deus colocou o ser humano no jardim para cultivá-lo e preservá-lo” (Gn. 2.15). O encontro reuniu representantes de comunidades de fé de todo o estado, para compartilhar vivências sobre os cuidados com a criação. Estiveram presentes mais de 100 pessoas de diversas denominações cristãs, movimentos sociais e organizações baseadas na fé.

V Jornada Ecumênica

Ainda em 2023, juntamente com o FEACT – a Jornada Ecumênica, realizada em Vargem Grande, SP, teve por tema “Eu sou porque nós somos” – UBUNTU – “Somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros” (Romanos 12:05) – contra os fundamentalismos e pela justiça de gênero”, que contou com a participação de 150 pessoas, entre representantes de igrejas, de movimentos e organizações sociais e de comunidades de fé, que se concentraram em debater as consequências dos fundamentalismos religiosos.

CAMPANHA PRIMAVERA PARA A VIDA

A Campanha Primavera para a Vida já faz parte da tradição da CESE há 23 anos em sua relação com a sociedade. Ao realizá-la, além de buscar ampliar a articulação com as bases das igrejas, disponibilizando estudos bíblico-teológicos inspirados em demandas sociais, a organização atualiza o seu compromisso ecumênico como serviço das igrejas de apoio à luta por direitos. O tema definido para 2023 foi: 'Semeando boas sementes, regando a esperança – "A Paz é fruto da justiça" (Isaías 32,17), em alusão à trajetória de 50 anos da organização. No marco dessa campanha, a CESE promoveu ainda uma roda de diálogo aberta ao público, que contou com a presença da Pastora batista e teóloga feminista, Odja Barros, e do biblista popular Edmilson Schinelo.

A culminância dessa agenda foi a Feijoada Solidária, da qual participam igrejas locais e nacionais, entidades parceiras, apoiadores/as, pessoas amigas da CESE e representantes de projetos apoiados, que além de se configurar como uma possibilidade de mobilização de recursos, se converte, a cada ano, em um profícuo espaço de articulação interinstitucional espontâneo, e em uma oportunidade de ampliar a visibilização e a mobilização para as causas defendidas pela CESE.

As atividades que a CESE integrou em 2023, e os diferentes papéis desempenhados em cada uma, refletem o compromisso com a promoção da justiça, da paz e da solidariedade. Através do engajamento em eventos ecumênicos, sensibilização social e apoio a comunidades em vulnerabilidades, a CESE materializa seus princípios e valores em sua prática, fazendo frente aos fundamentalismos, e à ruptura de estigmas, que muitas vezes recaem sobre práticas das vertentes religiosas mais progressistas.

O trabalho da CESE não apenas fortalece os laços entre diferentes tradições religiosas, mas também inspira ações concretas em prol da transformação social e do respeito aos Direitos Humanos.

2.2 - Programa de Pequenos Projetos

"Contribuir para o fortalecimento dos movimentos sociais e organizações populares." [7]

"Povoada!
Quem falou que eu ando só?
Nessa terra, nesse chão de meu Deus
Sou uma, mas não sou só."
(Sued Nunes, Povoada)

2.2.1 – Aspectos Gerais do Programa

O Programa de Pequenos Projetos -PPP- marca o pioneirismo da CESE na adoção de uma estratégia que contemple o apoio financeiro a organizações de base e/ou de menor porte. Sua intenção com essa estratégia foi inverter a lógica do apoio oferecido por Agências de Cooperação à época, que apostavam em grandes projetos e em organizações maiores e mais consolidadas. Dessa forma, a dinâmica do PPP abriu a possibilidade de organizações comunitárias, coletivos não formais e grupos associativos acessarem e administrarem diretamente recursos para suas iniciativas.

Por conta de o PPP oferecer a possibilidade de receber projetos através da demanda espontânea, e visibilizar essa oportunidade em seus canais de comunicação, as organizações sabem que podem enviar projetos a qualquer época do ano, sem necessariamente disputar editais.

Além disso, a possibilidade de interagir com a CESE permite a este perfil de organização um importante exercício de qualificação das suas dinâmicas de gestão. Isso porque, além de fortalecer os grupos e coletivos, o apoio vai além e permite a incursão em processos formativos e/ou de intercâmbios. Para que isso se garanta, o PPP assume, desde então, um caráter de apoio pontual evitando criar dependência.

[7] Objetivo específico do PPI CESE.

Programa de Pequenos Projetos em 2023

854
projetos cadastrados

343
projetos apoiados

R$ **5.547.621,00**
em recursos aplicados

25.627 famílias

102.506 beneficiários/as

50.485 mulheres envolvidas nos projetos

24.574 jovens envolvidos/as no projeto

23 visitas aos projetos

Acima, foto do III Encontro Vozes e Práticas das Mulheres do Cerrado: as Mulheres do Cerrado estão em pé e em luta pelo bem viver" realizado pela Articulação de Mulheres do Cerrado e Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, com apoio do Programa de Pequenos Projetos da CESE e de Misereor em 2023.

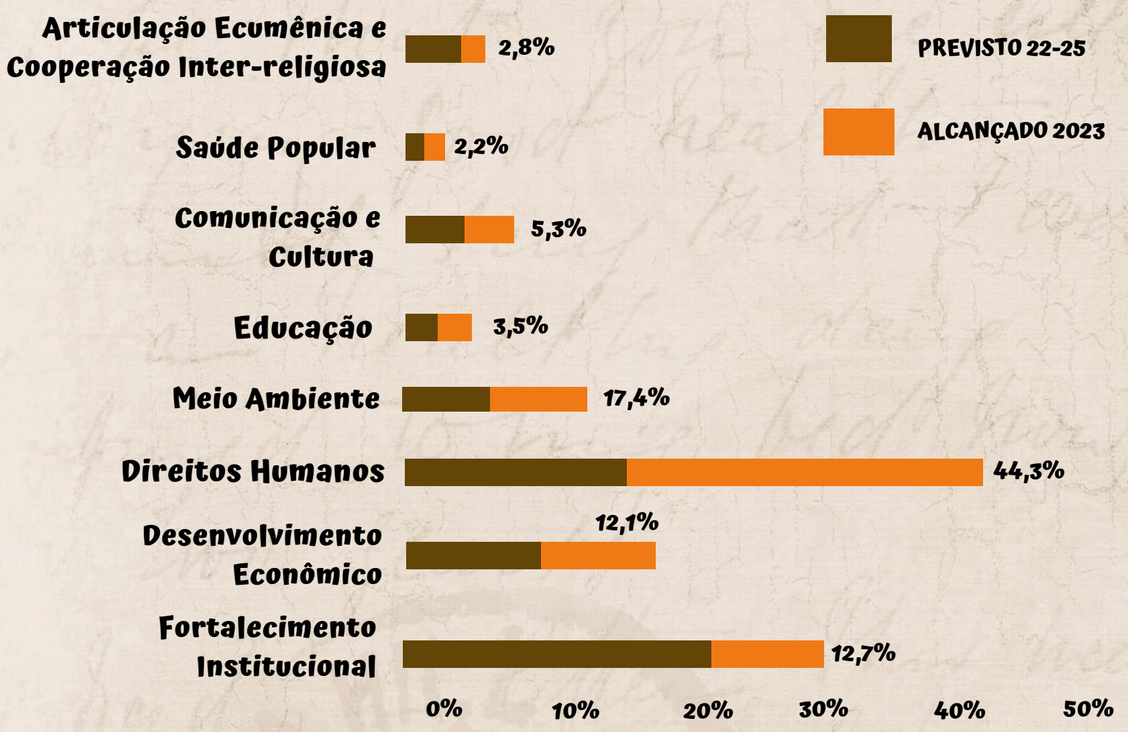
Durante todo o ano de 2023, ganhou destaque na atuação do programa, os esforços da CESE em definir uma estratégia que ampliasse o apoio à região do Cerrado, sobretudo, a partir do apoio a projetos, das formações e das ações de incidência política. Entendemos que esse é um bioma que está submetido a um alto grau de devastação, provocando perdas irreversíveis na biodiversidade e impactando modos de vida das populações tradicionais. Nesse sentido, a CESE buscou parcerias para continuar as ações de visibilização e valorização do Cerrado, de defesa dos territórios, de fortalecimento dos sistemas agroalimentares e tradicionais, na defesa da agroecologia, no empoderamento das mulheres e das juventudes e na autonomia dos povos e comunidades tradicionais.

Para além dos dados apresentados relacionados, trazemos aqui também informações relevantes quanto à distribuição de percentuais de recursos durante de 2023, em comparação com o previsto para o ciclo trienal 2022 – 2025, (em marrom, e em tons de abóbora o alcançado em 2023).

Os gráficos consideram os percentuais de recursos aportando em associação com as dimensões, as linhas temáticas das propostas apresentadas, as regiões prioritárias, o perfil da população alcançada, entre outros aspectos que serão apresentados a seguir.

Gráfico 1

Temáticas apoiadas pelos projetos e percentuais de recursos aportados, entre o planejado para o triênio e o alcançado em 2023:



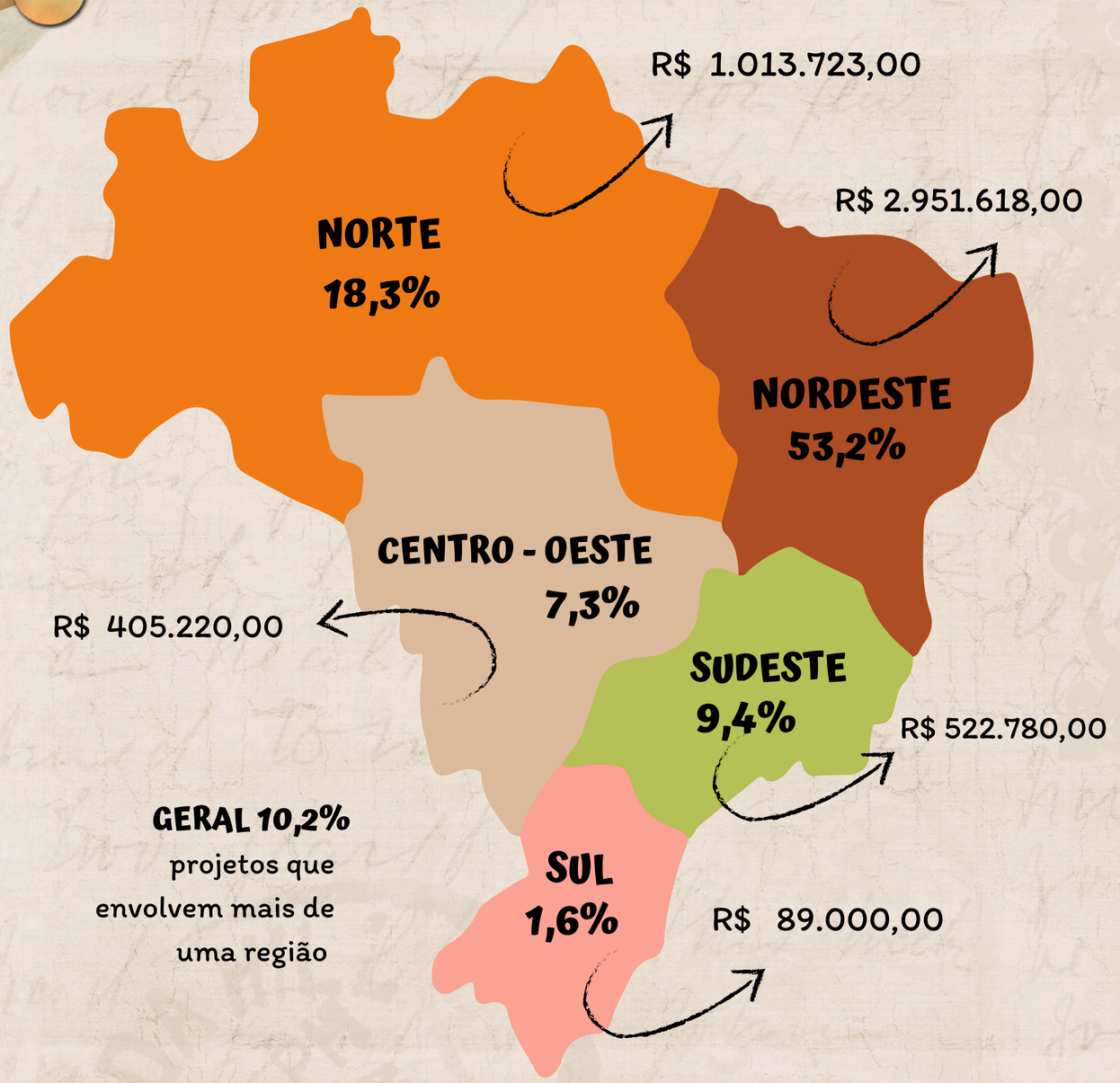
Fonte: elaboração própria, a partir do banco de dados da CESE e relatórios para financiadores.

Quanto à natureza temática dos apoios, a maior concentração esteve voltada para ações no campo dos Direitos Humanos, reafirmando tendência de outros períodos, superando largamente a meta prevista e refletindo a prioridade e a natureza da CESE. Para além disso, reafirma que a violação dos direitos continua no Brasil e que os movimentos sociais atuaram fortemente nessa causa.

No que se refere aos projetos apoiados no campo do Desenvolvimento Econômico, a meta não foi atingida como em 2022 – na oportunidade incrementada com alguns editais, da mesma forma que acontece com o eixo Comunicação e Cultura. É importante ressaltar aqui que a meta de Educação foi quase atingida e os dados passaram de 1% para 3,3% em 2023.

O campo Meio Ambiente ultrapassou a meta largamente, passando de 6% para 17,3% em 2023, indicando que as ações no campo socioambiental foram prioridade dos movimentos e também resultado de edital de justiça climática lançado pela CESE.

A Articulação Ecumênica e Cooperação Inter-religiosa quase dobrou em comparação com 2022, resultado de esforços com esse segmento, mesmo não tendo ainda atingido a meta. No entanto, é importante destacar que foram apoiados **44 projetos** vindos de igrejas, pastorais e setores diaconais das igrejas, cujo valor correspondeu a **10,8% do total**.



Fonte: elaboração própria, a partir do banco de dados da CESE e relatórios para financiadores.

As metas estabelecidas pela CESE para as regiões definidas como prioritárias para sua atuação (Norte, Nordeste e Centro-Oeste) foram superadas e confirmando o histórico anterior que evidencia a grande capacidade de mobilização popular no Nordeste. Mais da metade dos recursos foram aplicados em projetos da região Nordeste, conforme mapa ao lado, enquanto 18,3% dos recursos foram voltados para o Norte e 7,3% para projetos vindos da região Centro-Oeste, que superaram a meta indicada, fruto do impulsionamento de chamadas e editais na região do Cerrado, por exemplo. O restante dos recursos foi aplicado em projetos do Sul e Sudeste, além de projetos que envolvem mais de uma região.

Gráfico II

Regiões do país priorizadas pela CESE e o alcance dos projetos apoiados, e a proporção de recursos aportados, em perspectiva comparativa, entre o planejado para o triênio e o alcançado em 2023.

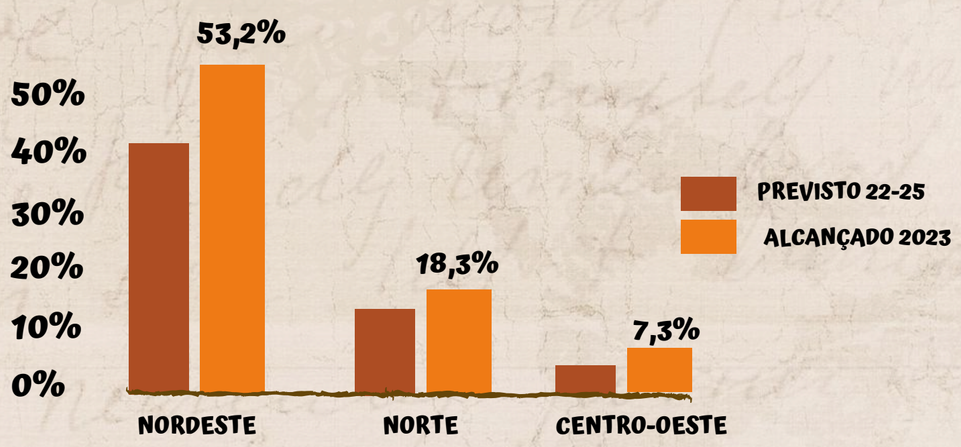
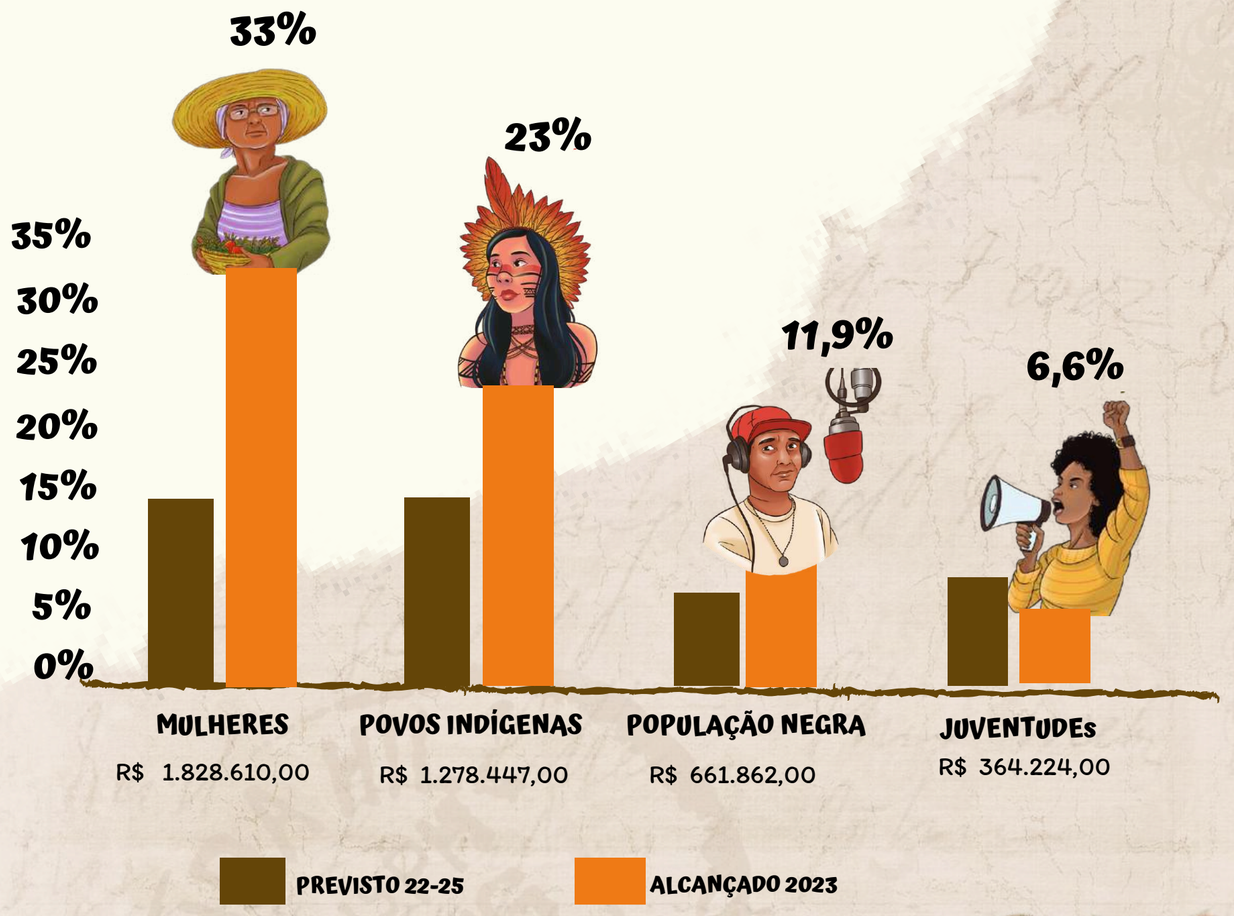


Gráfico III

Percentuais de recursos aportados pelo PPP a projetos por perfil populacional, em perspectiva comparativa, entre o planejado para o triênio e o alcançado em 2023:



Fonte: elaboração própria, a partir do banco de dados da CESE e relatórios para financiadores.

No que diz respeito à distribuição de recursos por perfil da população, os percentuais previstos para projetos voltados especificamente para mulheres, povos indígenas e população negra foram superados e ampliados em relação a 2022. Além de serem públicos prioritários em que a CESE acolhe e estimula projetos oriundos desses segmentos, a superação da metas também esteve associada a outras fontes de recursos específicos para populações negras do Cerrado, mulheres do Nordeste e mulheres indígenas.

Já com juventudes, a meta não foi atingida como em 2022, cujo ano teve reforços de editais direcionados a esse público. Ainda assim, o percentual obtido foi significativo e a CESE continua intensificando ações para aumentar projetos de juventudes.

"Esses grandes empreendimentos necessitam de vastas áreas de terra, estradas largas. Nossas terras são pequenas, de 0 a 10 hectares. Se perdemos essas terras, o que fica para nossos jovens? Para a produção de alimento, que é importante não só para a soberania alimentar e para quem mora nas comunidades, mas também das cidades, para o enfrentamento à fome."

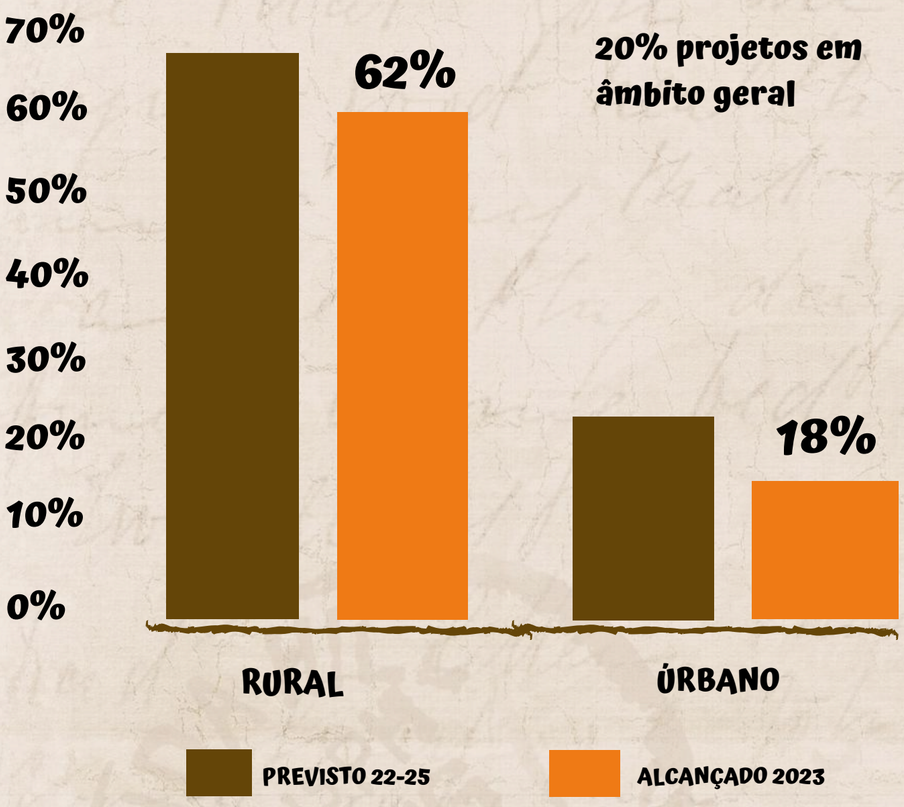
Depoimento de Roselita Vitor, coordenadora do Polo da Borborema/PB, durante a 14a Marcha pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia, apoioada pelo PPP.

"O protagonismo feminino estreitou ainda mais a relação da diretoria da AMIM, com as mulheres dos nossos territórios. Decidimos então participar da marcha e buscamos apoio e parceria pra que todas as mulheres pudessem ir, pois decidimos que iriam representantes de todos os povos indígenas de Oiapoque. Fomos então aprovadas no edital do Patak Maymu da CESE."

Claudia Renata, coordenadora administrativa da Associação de Mulheres Indígenas em Mutirão (AMIM)/ Oiapoque-AP sobre o apoio da CESE para participação na Marcha das Mulheres Indígenas em Brasília/DF.

Gráfico IV

Percentuais de recursos apoiados pelo PPP por zonas territoriais rurais e urbanas, em perspectiva comparativa, entre o planejado para o triênio e o alcançado em 2023:



Fonte: elaboração própria, a partir do banco de dados da CESE e relatórios para financiadores.

Quanto à abrangência dos projetos, a meta de recursos aplicados em projetos em áreas rurais, como nos últimos anos, foi mais uma vez superada tendo um alcance de 62% dos recursos, um pouco menos que os 66% de 2022; enquanto a meta para projetos voltados para áreas urbanas ficou abaixo do previsto, com 18% dos recursos.

Destacamos, porém, que 20% foram aplicados em projetos de âmbito geral, ou seja, envolveram o campo e a cidade conjuntamente. Embora no último trienal (2019-2021), a meta tenha sido até superada em alguns anos para áreas urbanas, foi abaixo do previsto em 2022/2023. Por outro lado, é importante analisá-la lembrando que tem aumentando o aporte de recursos ao PPP para áreas rurais (como população indígena e comunidades tradicionais na Amazônia e no Cerrado, reforçados com editais, chamadas e novas fontes), desequilibrando o percentual. Nos próximos anos a CESE deverá planejar novas formas de incidir sobre as organizações que atuam no meio urbano de forma a aumentar o apoio a lutas pelo direito à cidade.

Do ponto de vista metodológico, a dinâmica de gestão do PPP está internamente bem estruturada. Processos avaliativos sobre o programa, realizados em 2023, apontaram a eficácia da mobilização de grupos participantes, bem como a existência de critérios nítidos para deliberação quanto ao apoio, assegurando que organizações de base mais comunitária acessem os recursos disponíveis.

"Nossa presença é uma presença simbólica, profética e política pra dizer: alguma coisa muito errada foi feita. É importante que as entidades acordem para que possam pelo menos criminalizar a Braskem e trazer uma reparação financeira para as famílias que foram retiradas."

Pastor Wellington Santos da Igreja Batista do Pinheiro/ AL

Como parte das ações permanentes de mobilização e denúncia em relação ao crime da Braskem na cidade de Maceió/AL, o Fórum de Juventude da Aliança de Batistas do Brasil e a juventude da Igreja Batista do Pinheiro realizaram a Conferência "O que pode brotar das ruínas?: Fé, Justiça e Cuidado Socioambiental na Vida Comunitária". Apoiado pela PPP, o projeto reuniu cerca de 100 pessoas para contribuir na reflexão, organização e luta em defesa do meio ambiente e da comunidade.

"A CESE sempre abraçou nossas causas, tem sido uma parceira incansável. A palavra que eu tenho é gratidão, porque o apoio que a CESE tem nos dado tem contribuído muito com a nossa luta, tem feito com que a gente consiga se mobilizar para fazer nossas reinvindicações, articulações e mobilizações."

Josana Pinto, da Articulação Nacional do Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais / MPP - Piauí, sobre o apoio da CESE para participação no Grito da Pesca, em Brasília / DF.

“Queremos com o observatório e o seminário estudar as problemáticas do campo. Fizemos grupos de trabalhos para estudar as questões climáticas, os problemas da natureza, e os conflitos que se travam no estado. Tudo isso trazemos para esse espaço de discussão e desconstrução. Por isso queremos continuar essa parceria com a CESE. Nosso trabalho é importante, mas sem parceria não vamos para lugar nenhum”.

O cadastramento dos projetos é feito através de um sistema que tanto permite o arquivamento digital, quanto facilita a organização de dados, democratizando o acompanhamento e oferecendo condições adequadas à elaboração de dados para qualificar os processos de PMA. Da mesma forma, a dinâmica de análise e aprovação tem fluxo definido que favorece a transparência e consistência do processo.

A estratégia do PPP fortalece as vozes das organizações apoiadas e proporciona oportunidades para seu fortalecimento institucional, ampliando a articulação e a participação política. As intervenções do PPP são eficazes, atingindo, principalmente, organizações que defendem os Direitos Humanos.

Depoimento de Kátia Gomes, presidente da Cooperativa Central de Reforma Agrária do Maranhão (CCA-MA) sobre o apoio do PPP a criação do Observatório Popular de Política de Sociobiodiversidade e Clima do Maranhão, formado por camponeses(as), pesquisadores(as) e militantes do campo.

2.2.2 Projetos apoiados através de editais específicos

A CESE, como é sabido, também tem fortalecido a prática de lançar editais específicos para projetos dirigidos a determinados públicos, territórios e/ou temáticas, o que vem sendo percebido por grupos apoiados como uma estratégia adequada.

Nessa direção, um dos editais deu lugar ao Projeto Patak Maymu[8], apoiado por União Europeia, que tem como objetivo central a promoção da "Autonomia e participação das mulheres indígenas da Amazônia e do Cerrado na defesa de seus direitos". O projeto também busca fortalecer a garantia dos direitos das mulheres indígenas e seus povos, incentivando seu protagonismo e de suas organizações, contribuindo para que elas sejam reconhecidas dentro e fora de suas comunidades, pelo movimento indígena e pela sociedade brasileira.

No contexto do projeto, aconteceram atividades de formação, comunicação e apoio a projetos, contemplando a diversidade das mulheres indígenas e organizações mistas, incluindo a juventude e indígenas no contexto urbano. Foi realizada uma chamada pública de Pequenos Projetos e foram apoiados 20 propostas.

[8]Significa "A voz da Natureza"

"Entre os campos e as cidades: Justiça Socioambiental e Climática como Defesa de Direitos - Com este edital a CESE quis estimular a reflexão e proposição de ações no âmbito dos direitos tendo como recorte o tema da justiça socioambiental e climática, apresentados por povos e comunidades tradicionais, grupos populares, movimentos sociais, igrejas e outras organizações baseadas na fé. Foram recebidos cerca de 300 projetos para esse edital, em sua maioria das Regiões Norte e Nordeste do país. Ao final foram selecionados e apoiados 23 projetos.

2.2.3- Apoio Emergencial

Embora a CESE não seja uma organização cuja missão está orientada para atenção às emergências, a relação deste tipo de suporte com a garantia de Direitos Humanos é intrínseca, convocando, portanto, à CESE a atuar nesta frente de modo mais intenso em 2023, num entendimento de que a violação de direitos se impôs de outras formas, de maneira mais dramática e alguns segmentos populacionais afetados necessitaram de solidariedade imediata. Durante o ano de 2023, foram 06 projetos apoiados nesta modalidade, sobretudo por emergências climáticas (enchentes) e fortalecimento da segurança alimentar em situação de fome.

2.2.4 Metodologia Dupla Participação

No âmbito do Programa Doar para Transformar, foi realizado o lançamento da chamada de pequenos projetos na modalidade dupla participação. Nessa metodologia, a composição orçamentária de um projeto é partilhada entre a CESE e a organização apoiada, numa perspectiva de corresponsabilidade e exercício de mobilização de recursos. Neste caso, as organizações precisam mobilizar 20% do orçamento do projeto através de ações locais de mobilização de recursos, e a CESE completa. O convite para esta experiência foi direcionado a 50 organizações de mulheres do Nordeste. Nesta modalidade foram 12 projetos apoiados.

2.2 - Formação com movimentos sociais

"Eu quero desaprender para aprender de novo.
Raspar as tintas com que me pintaram.
Desencaixotar emoções, recuperar sentidos."(Rubem Alves)

Oficina de comunicação: '' Quem conta seus males espamta?"

As formações aportadas pela CESE vêm se consolidando com uma estratégia institucional de fortalecimento das organizações populares, cada vez mais associada ao estímulo para o envio de pequenos projetos pelas organizações participantes.

Tais formações, sejam elas mais de caráter técnico (como sobre boas práticas na gestão), ou relacionadas a temas específicos que dialoguem com as lutas dos grupos apoiados, se constituem como ferramenta potente para fortalecer e potencializar a capacidade das organizações na gestão e na atuação política, além de contribuir em processos de participação e incidência política.

No slide seguinte, é possível perceber a diversidade de iniciativas realizadas durante o ano de 2023. Merece destaque também a dimensão de intercâmbio que estas oportunidades acabam assumindo, independente, inclusive de serem pensadas estrategicamente para atender essa necessidade. O potencial de integração que as formações promovem, permite, cada vez mais, que as organizações e grupos apoiados possam ampliar suas redes de conexão entre seus pares, trocar conhecimentos e informações de forma espontânea, contribuindo também para o seu fortalecimento.

formações em 2023

33 formações

300 organizações

887 participantes

631 mulheres

251 mulheres indígenas

132 jovens

340 pessoas negras

Adicionalmente, as formações oferecidas pela CESE, especialmente aquelas voltadas para fortalecimento da gestão institucional e de projetos, são reconhecidas como muito importantes pelos grupos apoiados.
A dimensão de gênero também merece destaque, seja pela presença majoritária das mulheres nas atividades, seja pelas temáticas abordadas, a partir da interseccionalidade: raça-classe-gênero, fundamental aos debates e formações envolvendo os grupos parceiros da CESE.

Uma boa prática a ser ressaltada em 2023, foram os momentos de intercâmbio interno entre a equipe da CESE, para conversar e refletir sobre as metodologias empregadas em cada formação. Para a equipe foram oportunidades inspiradoras, que permitiram o levantamento de pontos críticos e o aprimoramento metodológico e temático para formações futuras.

Atividades formativas realizadas pela CESE

- Encontro 'Cá entre Nós: Diálogos com Juventudes do Nordeste na Defesa de Direitos' - para fortalecimento das juventudes na defesa de direitos/ DKA;
- I Encontro Regional de mulheres indígenas do Cerrado e da Amazônia / Projeto Patak Maymu - UE
- Oficina 'Quem conta seus males espanta ?' de comunicação no programa Doar para Transformar;
- Curso de Mobilização de recursos locais com mulheres do nordeste/Doar para Transformar/Virando o Jogo;
- Roda de Diálogo virtual sobre Racismo e Sistemas Alimentares sobre racismo e fortalecimento da agroecologia no Cerrado/Ibirapitanga;
- Oficina e Intercâmbio "Povos do Cerrado e Mudanças Climáticas"/parceria Articulação Agro é Fogo, Cese, APA-TO, MST-TO e PEMPXÀ – Associação União das Aldeias Apinajé
- Oficinas virtuais de comunicação com mulheres indígenas do Cerrado e da Amazônia para Produção textual, Mídias sociais, Audiovisual e Segurança digital/Projeto Patak Maymu - UE;
- Reuniões virtuais sobre elaboração de projetos/PPM;
- Oficinas de boas práticas de gestão/PPM;
- Oficina de Planejamento anual da Comunidade de Prática do Programa Doar para Transformar;
- Encontro, Intercâmbio e Oficina: Partilhando Saberes pelos Caminhos do Cerrado/Ibirapitanga;
- Oficina "Nas Corredeiras das Resistências" sobre gênero e raça nos territórios do Cerrado' 'CLUA/HEKS/PPM;
- Oficina Virtual de Boas Práticas em Gestão/ CLUA e outra com a União Europeia;
- Rodas de diálogos entre comunicadores/as populares (do Cerrado e da Amazônia) com jornalistas de veículos contra hegemônicos/FORD e CLUA.

Oficina de Mobilização de recursos locais com mulheres do nordeste

Encontro 'Cá entre Nós: Diálogos com Juventudes do Nordeste na Defesa de Direitos'

Oficinas virtuais de comunicação com mulheres indígenas do Projeto Patak Maymu para Produção textual, Mídias sociais, Audiovisual e Segurança digital.

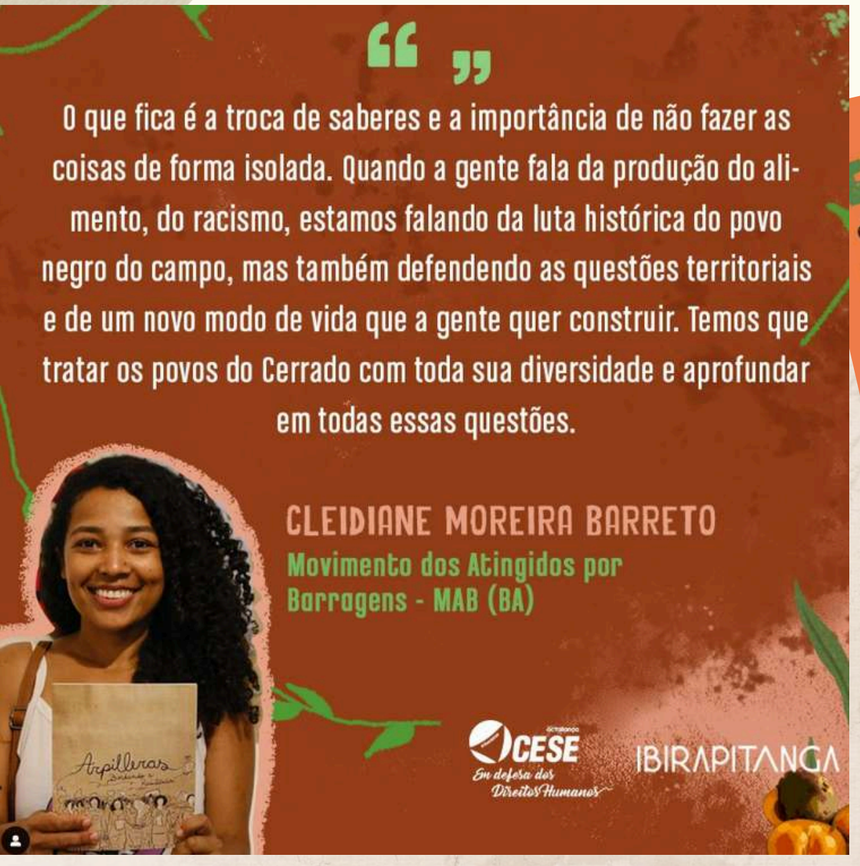
Oficina "Nas Corredeiras das Resistências" sobre gênero e raça nos territórios do Cerrado

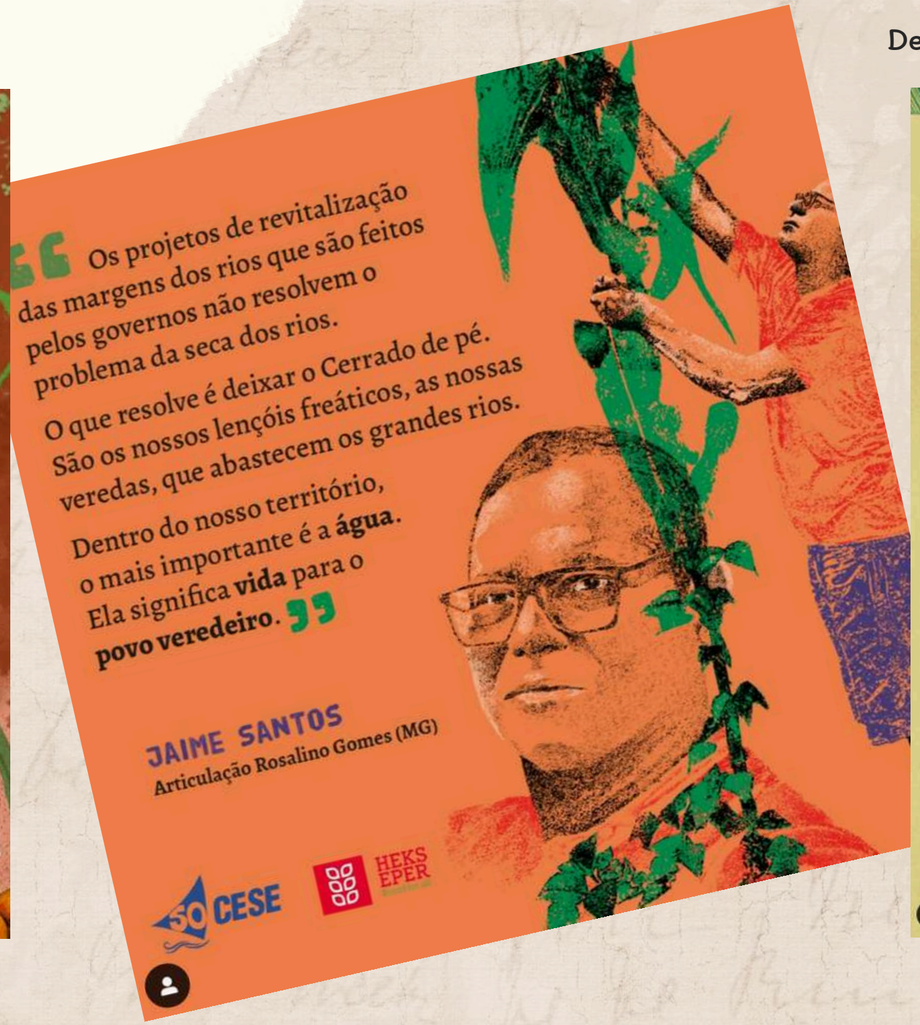
Oficina e Intercâmbio Cerrado e Mudanças Climáticas

I Encontro Inter-regional PATAK MAYMU

Depoimentos de participantes das formações da CESE

Depoimentos de participantes das formações da CESE

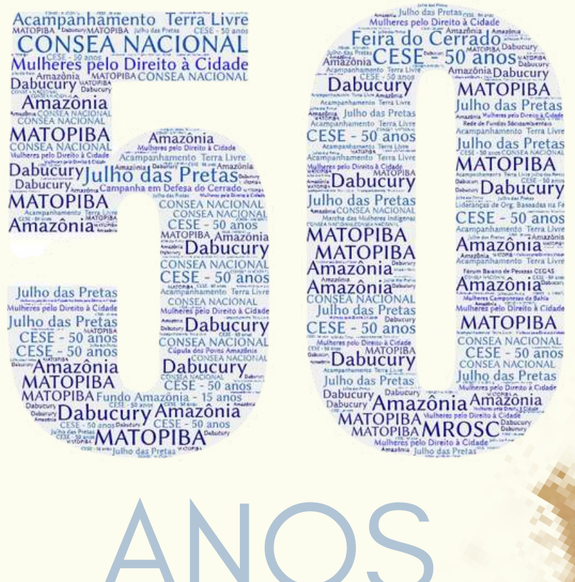




O lugar do diálogo e da articulação é muito caro para a CESE, não estaríamos exagerando se disséssemos que ele pode ser o coração que bombeia o sangue da energia da ação para tantas outras iniciativas alinhadas com os objetivos institucionais.

É a partir desse eixo, que é possível, por exemplo, promover importantes ações de mobilização da opinião pública e de incidência política; interagir com apoiadores na perspectiva da apresentação da instituição e seus projetos, mobilizando recursos para qualificar ainda mais a sua ação; promover processos de formação e apoiar pequenos projetos que potencializam a ação de grupos e organizações menores, que nem sempre conseguem acessar fundos de grandes doadores, com maiores padrões de exigências; e desenvolver iniciativas voltadas para o diálogo inter-religioso e a articulação entre fé – democracia e justiça social.

2.3 - Diálogo e articulação com movimentos sociais, organizações e espaços da sociedade civil



ANOS

Daí a importância de dedicarmos, neste relatório, um olhar específico para este aspecto da atuação institucional, chamando a atenção para o movimento que se constitui em torno desse diálogo e articulação, que faz com que – hora a CESE seja a protagonista, que convoque seus parceiros para o diálogo – ora seja um sujeito participante, que leva sua experiência para outros espaços. Como em uma dança, em que às vezes se conduz, e em outras se é conduzido, é desta forma que se busca ampliar ainda mais a partilha de seus valores, princípios e ideias para fomentar processos em torno dos direitos humanos, os quais seria impossível fazer sozinha.

ENCONTRO CESE E MOVIMENTOS SOCIAIS

Partindo dos elementos apontados, é que 2023 começou para a CESE com a realização do VIII Encontro CESE e Movimentos Sociais. Uma agenda da maior relevância que foi retomada após quatro anos sem acontecer, em decorrência de inúmeros fatores externos, alheios ao controle institucional. Além de reunir lideranças de movimentos sociais de todo o país, consultorias externas, a equipe CESE, organizações da sociedade civil e representação de apoiadores internacionais, já ativando uma atmosfera de intercâmbio espontâneo, é neste espaço primordialmente de escuta, que a construção coletiva de uma leitura de conjuntura é o ponto de partida para que as participantes possam deixar para a CESE sua contribuição, em formato de recomendações para a caminhada, subsidiando assim reflexões cotidianas da organização, nos diálogos visando qualificar sua atuação dentro dos projetos, programas e estratégias institucionais.

ENCONTRO CESE E MOVIMENTOS SOCIAIS

2.3.1 - Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil / MROSC

No contexto do diálogo e articulação, um espaço é muito caro e importante para a CESE. Trata-se da plataforma MROSC, que acompanha processos ligados à legislação e normativas que regulam a atuação das OCS's no Brasil. Sendo assim, sua relevância convoca a dedicarmos um tópico mais detalhado a este ambiente de interlocução, uma vez que os impactos das decisões tomadas neste âmbito interferem na atuação de uma infinidade de organizações em todo o território nacional.

O ano de 2023 teve inúmeros esforços efetivados para a atuação da Plataforma Nacional MROSC[9], considerando as oportunidades que o atual Governo Federal apresentou, com a reabertura à participação social nas diversas instâncias.

Dentre as ações de fortalecimento da plataforma, e, consequentemente, do debate sobre o Marco Regulatório, em 2023 foi realizado o XI Encontro Nacional da Plataforma, em Brasília, contando com representantes de diversas regiões do Brasil, tendo como foco o fortalecimento da sociedade civil em prol do compromisso com a Agenda MROSC. Além disso, também se realizou o I Encontro de Mulheres da Plataforma MROSC: "Mulheres das OSC Engajadas na Luta por Direitos, Equidade e Ampliação de Liberdade", onde foi lançado o livro "Plataforma MROSC: Uma Voz Ativa na Defesa da Sociedade Civil Organizada", que traduz o legado das ações realizadas.

Em outro momento, o Relatório "Criminalização burocrática das organizações da sociedade civil", que analisa a partir de 25 situações concretas e demonstra como a burocracia pode representar um instrumento de restrições para a atuação das organizações da sociedade civil, foi lançado, aportando reflexões e dados de extrema relevância para o enfrentamento à criminalização de movimentos sociais e organizações das sociedade civil no Brasil.

Na Bahia, o MROSC e o CONFOCO realizaram encontros com representantes da sociedade civil, servidores públicos, parlamentares federais, estaduais e municipais para debater "Perspectivas de uma Política Nacional de Fomento e Colaboração/MROSC em conjunto com a União, Estados e Municípios", bem como deu continuidade a iniciativas de melhorias legislativas no âmbito estadual.

Dentre os movimentos realizados, foi instituído o CONFOCO Nacional, que estabeleceu um canal permanente de monitoramento das políticas públicas com impactos nas organizações da sociedade civil. No âmbito estadual, realizaram-se eleições para composição do CONFOCO da Bahia, 2023/2025, vinculado à SERIN. Nesta instância a CESE foi reeleita como conselheira.

No âmbito legislativo nacional, criou-se um GT vinculado à Presidência da República, com a participação da Plataforma MROSC, visando apresentar proposta normativa para a revisão do Decreto nº 8.726/2016, sobre o regime jurídico das parcerias públicas federais, administração e Organizações da Sociedade Civil. A proposta sugere 70 alterações ao decreto em seu relatório. Como resultado foi realizada a Consulta Pública à população brasileira sobre possíveis alterações no Decreto, que recebeu 406 contribuições, por meio da Plataforma Participa + Brasil.

[9] A CESE permanece membro da Plataforma Bahia e Nacional, mas no segundo semestre de 2023 se desligou do Comitê Facilitador da Plataforma Nacional.

2.3.2 - Agências e organismos internacionais

Problemática reconhecida e enfrentada por muitas organizações locais, que demanda um diálogo articulado e bilateral, entre instituições internacionais e organizações locais, para que se possam, conjuntamente, encontrar soluções viáveis, que ao mesmo tempo, atendam às necessidades das apoiadoras, sem que faça pesar sobre as instituições locais, e, sobretudo sobre seus públicos, rigores que dificultem o desenvolvimento das ações propostas nos projetos apoiados.

Nessa direção, a CESE vem participando de eventos e diálogos com agências internacionais como FORD, HEKS, PPM, MISEREOR, GANSOS SELVAGENS, CLUA e INSTITUTO IBIRAPITANGA que inclui a pauta mencionada no parágrafo acima, dentre outras, como financiamentos, demandas de avaliações de projetos e estratégias futuras.

Tão importante quanto as agendas de interlocução locais e nacionais, são os diálogos que a CESE alimenta ou oferece suporte também no ambiente internacional. Isso porque trata-se de uma organização com uma experiência de abrangência nacional, tanto no que diz respeito à sua metodologia de atuação, quanto de atenção direta a seu público, como também no que concerne à sua capilaridade e acúmulo no campo do "advocacy" para exigibilidade de direitos, numa perspectiva de cobrar do estado o seu papel junto às políticas públicas no campo dos direitos humanos, visando fortalecer a dimensão de durabilidade de suas ações.

A CESE, em conjunto com outras organizações de maior capilaridade, vem fortalecendo seus argumentos para incidir junto a organizações da cooperação internacional, no debate sobre o nível de exigências trazidas por estas organizações, quando do apoio financeiro.

ENCONTRO PAD - CESE COM FUNDAÇÕES E AGÊNCIAS DE COOPERAÇÃO

ENCONTRO DA ALIANÇA CHANGE THE GAME - DIRECTOR´S MEET - TANZÂNIA

VISITA DA COORDENAÇÃO DA HEKS NA CESE

ENCONTRO PROMOVIDO POR HEKS E ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS EM GOIÂNIA

Outras interações estão no campo da formação e dos diálogos para compartilhamento de materiais pedagógicos e/ou de comunicação, como foi o caso da reunião bilateral com a Fundação Holandesa Wilde Ganzen para discutir planos relacionados ao programa Virando o Jogo, além, da participação em debates e encontros virtuais sobre temas como financiamento para povos indígenas, segurança alimentar e nutricional, mudanças climáticas, entre outros, promovidos por organizações como a Fundação Ford.

Tomando em conta os exemplos mencionados neste tópico, quanto ao tipo de participação que a CESE desempenha em espaços de articulação e diálogo internacionais, é possível perceber que trata-se de uma organização que retroalimenta suas práticas a partir das interações nestes canais de troca, a medida em que aporta para tomadas de decisões, em conjunto com outras organizações de atuação semelhante no Brasil, permitindo que reflexões contextuais sobre a realidade dos públicos com os quais se trabalham sejam visibilizadas como elementos que também interfere nos processos e relações das organizações da sociedade civil com organizações internacionais de interlocução e apoio.

2.3.3 - Processo de Articulação e Diálogo - PAD

Roda de Diálogo com a coordenação do PAD e 17 organizações sobre Decolonialidade e Cooperação Internacional

Algumas parcerias, sobretudo aquelas em que a CESE assume lugares de liderança ou destaque, pedem uma reflexão mais específica, é o caso do PAD, onde a CESE integra a Coordenação. Esta Plataforma atua na promoção de incidência política junto a agências e fundações internacionais que incidem no Brasil através de estudos e pesquisas, para qualificar intervenções de "advocacy" no parlamento. A intenção é visibilizar a importância das relações de cooperação internacional, para a garantia da democracia e dos direitos humanos.

No marco da atuação do PAD, também é possível assegurar uma agenda permanente de diálogo com o Grupo Brasil/Berlim que integra organizações da Alemanha (Kobra), articulando a promoção de agendas com o Parlamento e o Governo alemão, como o balanço da cooperação Alemanha/Brasil no decorrer dos últimos três anos, e análise quanto ao novo acordo assinado entre os dois governos. As reuniões mensais visam construir o monitoramento sobre tal acordo e seu reflexo sobre outros acordos que se estabelecem multilateralmente, como é o caso do G20 e COP 30.

No âmbito da participação em agendas de incidência internacional, através da AMDH o PAD, CESE e o FEACT-Brasil encaminharam o relatório de violações de direitos humanos que foi construído por ocasião da Missão Ecumênica realizada no estado do Maranhão, além da carta denúncia que foi assinada por organizações participantes da Missão.

Aconteceu também o encontro CESE/PAD/Agências, logo após o Encontro CESE Movimentos Sociais, e que contou com a participação de 06 (seis) agências de cooperação, que além de participarem do encontro com os movimentos, puderam depois refletir e dialogar sobre suas políticas de cooperação e como tais políticas reverberam para o cotidiano da promoção e garantia dos direitos humanos no país. Foi importante o debate sobre a importância de se trabalhar a descolonização a partir do olhar e do acúmulo do sul global.

PARTE III

COMO NOS ORGANIZAMOS PARA ATUAR

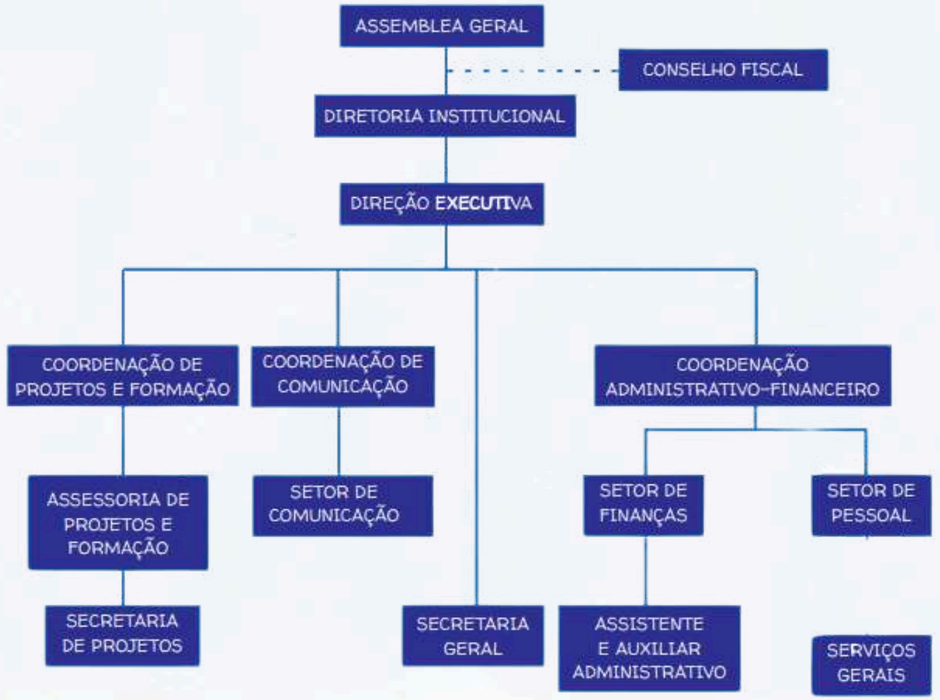
3.1 - Governança institucional

O modelo de governança de uma organização é a expressão de como ela está organizada para desenvolver as ações que se propõe na busca por contribuir com sua missão. É, portanto, o ponto de partida para a definição de funções, cargos, papéis e atribuições, desde sua instância máxima de decisão, até os espaços onde se acomodam as funções cotidianas.

A governança, todavia, não se estabelece a partir de um processo estagnado. Sendo assim, as definições de seu desenho não são um fim em si mesmo, mas precisam se configurar como um organismo vivo e em movimento, flexível a adaptações que o tornem, periodicamente, mais condizente com a realidade institucional, seja em decorrência de aspectos internos, como de fatores externos.

Na imagem ao lado, que expressa o organograma institucional, é possível identificar de modo mais nítido essa mencionada distribuição de papéis e vinculações entre os sujeitos e os setores da CESE.

ORGANOGRAMA CESE



O modelo de governança ganha vida a partir de outros instrumentos de gestão, que são periodicamente estabelecidos, a partir de revisões sistemáticas ou conclusão de ciclos. Foi o caso do Projeto Político Institucional, elaborado para o período 2022-2025, e que trouxe como desafios peculiares a necessidade de uma atenção especial para questões climáticas, migrações/refugiados e direitos digitais, em diálogo com elementos e problemáticas que vêm afetando o cenário sócio-político e ambiental no Brasil e no mundo, conforme vimos no tópico anterior deste documento.

Do ponto de vista de políticas ou outros documentos norteadores dos procedimentos e princípios institucionais, concluídos em 2023, destaca-se aqui o Código de Conduta, já aprovado em sua 1ª versão pela Diretoria Institucional, em 2022. No final de 2023 foi realizada uma formação geral com a equipe sobre esse documento, contando com consultoria jurídica externa para tirar dúvidas da equipe e esclarecer aspectos jurídicos e trabalhistas. Também foram realizados ajustes à Política de Segurança da Informação, tomando em conta as exigências constantes na LGPD.

3.2 - Gestão e fortalecimento institucional

"Fortalecer-se institucionalmente
e sua sustentabilidade no tempo". [10]

O processo de fortalecimento institucional da CESE constitui-se como um conjunto de iniciativas dialógicas, que envolvem comunicação, mobilização de recursos, diálogos com parceiros apoiadores, procedimentos administrativos e financeiros, além de escutas qualificadas de seus apoios e públicos, para alinhar e validar sua estratégia, bem como qualificá-la a partir de proposições trazidas por estes sujeitos. Em 2023, foi dedicado um olhar especial aos processos internos, com vistas a potencializar os fluxos de atuação entre os diferentes setores, que, evidentemente reverberam nos processos de execução de cada projeto que a organização assume, e na relação com seu público e parceiros.

Para o exercício de análise interna da realidade institucional, do ponto de vista do setor administrativo/financeiro, bem como da dimensão jurídica, algumas consultorias foram contratadas, garantindo assim um olhar diferenciado, distante e especializado sobre algumas questões, que serão tratadas aqui de maneira mais geral.

O setor financeiro contou, em 2023, com o suporte de uma consultoria que atuou para reduzir o risco financeiro e de imagem da CESE. Sua intervenção se deu por meio da análise e redefinição de estrutura, processos e controles internos da área financeira e suas interações com outros setores. Para isso, foram definidas as seguintes etapas: levantamento de dados preliminares; workshop de sensibilização; e identificação de macroprocesso finalístico.

Esta consultoria foi ampliada para a secretaria geral visando analisar sua estrutura, seus processos e controles internos, a fim de identificar oportunidades de melhorias de desempenho das atividades executadas pelo setor, sugerindo formas de qualificar o trabalho, através da agilização dos fluxos, reduzindo também os níveis de estresse das equipes.

Com base nas recomendações realizadas pela consultoria, no âmbito do setor Administrativo Financeiro, foi contratada uma assessoria jurídica que estará à disposição para consultas e intervenções até o final do ano. Além disso, há uma intenção da equipe de desenvolver modelos contratuais que ofereçam uma segurança jurídica maior, especialmente em questões mais delicadas, tais como: direitos autorais, uso de imagem e segurança da informação.

[10] Objetivo específico 3 do plano quadrienal 2023-2026

Outra importante iniciativa para qualificar o trabalho da CESE em 2023 foi a ampliação da equipe. A retomada das políticas públicas, a chegada de novos projetos e o fim da pandemia, trouxeram a percepção de que as demandas de trabalho têm aumentado, o que interfere nas necessidades da equipe, para tornar-se condizente com a quantidade e intensidade das ações desenvolvidas pela CESE.

A CESE também se mantém alerta para cumprir sua a política interna de recursos humanos, que orienta assegurar aos/as funcionários/as da casa a possibilidade de ascender a outros cargos, sempre que tenham adquirido as habilidades e competências necessárias. Para o projeto apoiado pela UE foram contratadas duas pessoas, sendo uma para coordenar o projeto, com carga horária de 40 horas, e outra para integrar a equipe de comunicação, por um período de 30 horas semanais.

Por fim, a partir dos aprendizados dos últimos anos, em que os níveis de estresse e adoecimento aumentaram em organizações da sociedade civil, em função da pandemia de COVID-19 e suas consequências, bem como pelas dificuldades desencadeadas pelo contexto sócio político do país, a CESE exerce a prática de cuidado com sua equipe, entre outras iniciativas, a partir dos esforços para estimular o autocuidado das pessoas que fazem parte da organização. Garante-se, nesse sentido, condições para que as pessoas acessem oportunidades de trabalho corporais e terapeutizantes, considerando e respeitando suas habilidades e interesses pessoais.

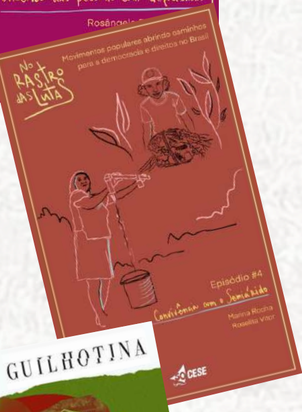
3.3 - Comunicação

Em relação à comunicação, um aprendizado destacado como estratégia de fortalecimento das lutas populares foi o papel da CESE como ponte, aproximando comunicadores/as populares, dos territórios, e jornalistas de veículos de comunicação da mídia contra hegemônica, através da promoção de intercâmbios e rodas de diálogos virtuais. Desse modo, a CESE contribuiu com a valorização das narrativas populares como ferramenta de combate às intolerâncias e a comunicação hegemônica.

Fruto da estratégia acima, destacam-se as parcerias consolidadas com veículos de comunicação independentes, iniciativa que resultou na produção de duas séries de podcasts com o jornal Le Monde Diplomatique Brasil, uma, denominada: "Guardiões e guardiãs da Floresta: Direito Territorial e Clima na Amazônia" e outra "Território vivo: o combate às mudanças climáticas no Cerrado". Na mesma linha, consolidou-se uma parceria com o Brasil de Fato, em que foi possível a construção da série de podcasts intitulada: "No Rastro das Lutas: Movimentos populares abrindo caminhos para a democracia e direitos no Brasil". A distribuição e divulgação dos podcasts ocorreram pelos canais dos próprios parceiros, além das redes da organização.

A CESE acredita que a manutenção da produção audiovisual, na forma de vídeos, podcasts e artigos em colaboração com outros veículos de comunicação e coletivos populares, aumenta a visibilidade das ações da CESE e das organizações e movimentos apoiados, com o alcance de novos públicos.

A seguir, é possível perceber que os produtos de comunicação desenvolvidos pela CESE em 2023 foram muito além do destaque trazido nos parágrafos anteriores às parcerias estabelecidas e produção de podcasts. Somam-se aos aprendizados trazidos com aquelas experiências, uma gama de práticas que vão desde a incorporação das linguagens das webséries, também a elaboração de cartilhas, notas públicas de posicionamento institucional, cards para redes sociais, entre outras práticas, valorizando as narrativas dos segmentos populacionais apoiados.



Indicadores da parceria com o JORNAL BRASIL DE FATO
(maio a dezembro de 2023)
Ouvintes únicos no período: 364.872
Downloads - 51.469
Média por conteúdo: Ouvintes - 1.500 por conteúdo
Downloads - 200 por conteúdo

Clique aqui para acessar todos os episódios.

Indicadores da parceria com
LE MONDE DIPLOMATIQUE 2023
Downloads -cerca de 5.000 downloads por episódio
Clique aqui para acessar todos os episódios do Cerrado

e aqui para os episódios da Amazônia.

3.3.1 - Sobre as publicações produzidas pela CESE

58,3% acessam diretamente a página de pequenos projetos

Além das notícias referente as ações da CESE, publicamos 06 (seis) notas públicas de posicionamento em defesa da democracia e dos/as defensores/as de direitos;
15 boletins quinzenais em português (6.302 pessoas cadastradas),
10 boletins mensais em inglês (198 pessoas cadastradas) com principais notícias da organização (CESE INFORMA).

Redes sociais - Instagram

25% a mais que 2022 (4.950/22)

01.01 A 30.12.23

Alcance total das postagens
221.367 pessoas
Impressões totais
372.792 pessoas
Visualizações do perfil
11.026 pessoas
Engajamento das postagens
28.922 pessoas
Total de cliques do perfil
1.653 pessoas
Total de comentários em postagens
762
Alcance dos vídeos/rells
80.409 visualizações

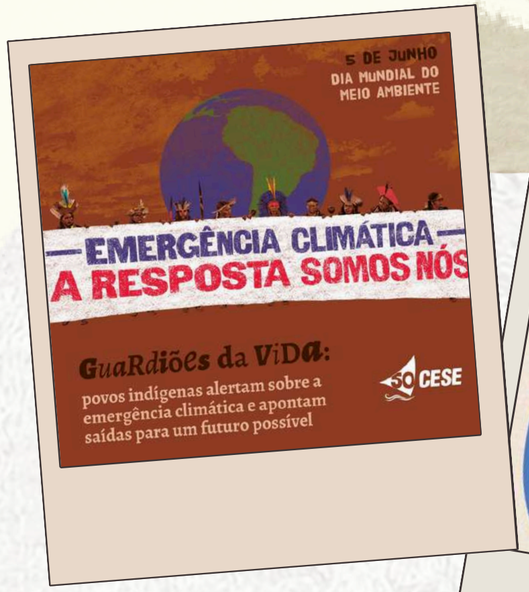
*Dados de 21.12.23 / relatório das redes sociais - instagram

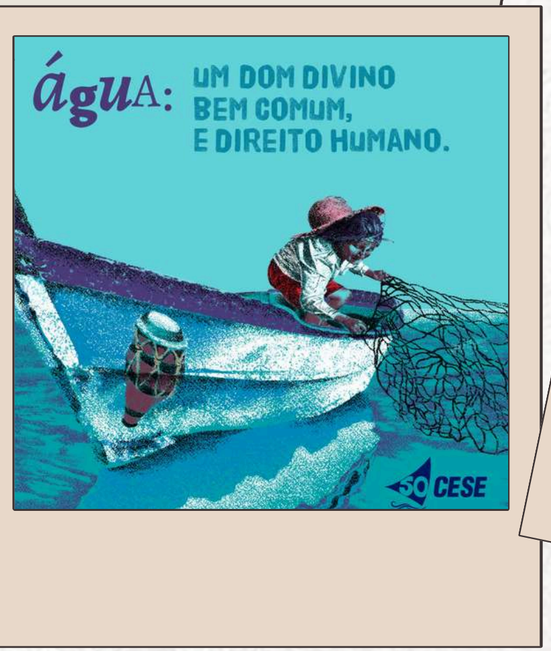
385 Postagens no Instagram
7.540 seguidores/as

409 Stories

Durante o ano, a CESE produziu vídeos, podcasts, minidocs webséries, cards, reportagens especiais e publicações oriundas das atividades promovidas durante sempre referente ao CALENDÁRIO DE LUTAS e aos temas que apoia.
O material foi amplamente distribuídos nas redes sociais.

Por ocasião de atos e eventos específicos, a CESE ainda participou de coletivos de comunicação populares, como o Grupo de Comunicadores/as da Campanha em Defesa do Cerrado, Grupo de Comunicadores/as do GT Agro é Fogo, GT de comunicação do FEACT-BR e outros coletivos formados em atos e eventos que a CESE promove e/ou participa.





DESTAQUES NO YOUTUBE @CESEDIREITOS

Vídeo em parceria com o observatório e veículo de comunicação ‘’ De Olho nos Ruralistas’’, O documentário intitulado ‘’SOS MARANHÃO’’, conta a história de seis pessoas que estão no Programa de Proteção a Defensores e Defensoras de Direitos Humanos do Maranhão, estado mais violento no campo brasileiro.
O veículo acompanhou a CESE na Missão Ecumênica do Maranhão. As fontes do documentário foram as comunidades atingidas e visitadas pela missão. Vídeo com mais de 1.700 acessos.
Confira aqui.

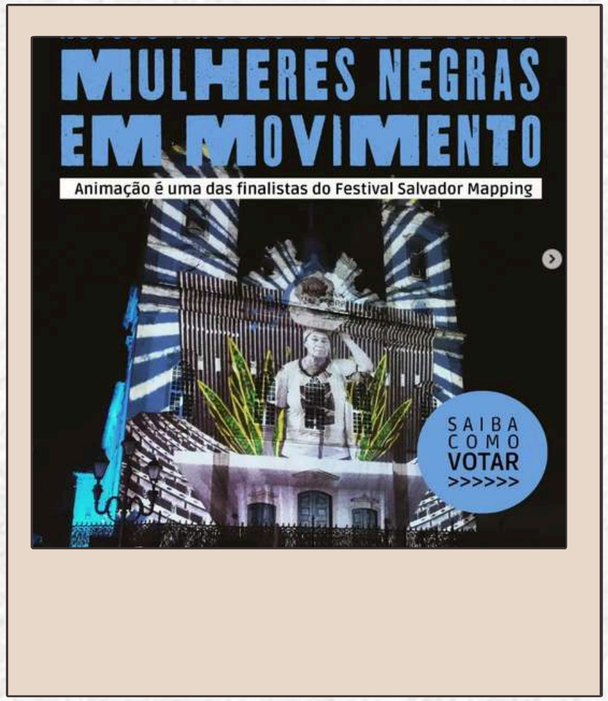
Web série "Cerrado: Território de Resistências". Confira aqui.

Websérie "A luta das mulheres indígenas” produção no âmbito do projeto PATAK MAYMU

Confira o vídeo aqui

Playlist com 15 vídeos de depoimentos das participantes das oficinas de juventudes do nordeste. Confira o vídeo aqui.

Vídeo "25 de Julho: Passos que vêm de longe - Mulheres Negras em movimento”, em alusão ao dia 25 de Julho - Dia da Mulher Negra Latino Americana e de Tereza de Benguela



O vídeo foi uma produção do Coletivo Trama e da CESE. Na votação popular, do Festival de projeção ‘’Salvador Mapping’ a produção ficou em terceiro lugar. Até 5 de dezembro, o vídeo teve 7,4mil acessos. Confira o vídeo aqui.

3.4 - Mobilização de recursos

Começamos a dialogar sobre o aspecto da mobilização de recursos na CESE em 2023 lançando luzes sobre parcerias que são fundamentais para a caminhada institucional. Tratam-se de organizações apoiadoras, que além de recursos financeiros e/ou materiais, também partilham valores e princípios comuns, que permitem uma caminhada lado a lado. Nesse sentido, atualmente a CESE é apoiada por: PPM, Misereor, Fundação Ford, HEKS –EPER[11], Ministério das Relações Exteriores/Países Baixos, Fundação Wilde Ganzen, União Europeia, CLUA e Instituto Ibirapitanga, DKA Áustria / Dreikönigsaktion - Hilfswerk der Katholischen Jungschar.

A dinâmica de mobilização de recursos em 2023 se estabeleceu sob duas grandes frentes: o acesso a fundos via projetos e parcerias com organizações internacionais e organismos nacionais, bem como a mobilização via campanhas de doação direta. Neste ano contamos com a parceria estratégica da BC Marketing que apoia a mobilização de recursos e as dinâmicas de comunicação que se relacionam com esse aspecto da gestão institucional.

No que diz respeito à consolidação ou renovação de parcerias, elencamos uma série de iniciativas que visam fortalecer organizações populares e movimentos sociais. Dentre estas, destacam-se a renovação da aliança com a DKA-Áustria, que busca fortalecer organizações populares de juventude no Nordeste do Brasil, com atividades de formação, diálogo e apoio a projetos.

[11] Serviço de Igrejas Protestantes da Suíça.

Importante destacar dois projetos aprovados para execução em 2024 que ampliam e fortalecem o compromisso da CESE com a luta quilombola e indígena. Trata-se do Projeto OTUN, que significa Justiça[12], desenvolvido para contribuir com a titulação de comunidades quilombolas e a proteção dos ecossistemas nos Estados do Tocantins, Maranhão e Bahia.

E o Projeto "DABUCURY"- nome inspirado em uma cerimônia ritualística dos povos indígenas do Alto Rio Negro que significa a troca de conhecimentos, financiado pelo Fundo Amazônia/BNDES com o objetivo de apoiar projetos de gestão territorial e ambiental de povos indígenas da Amazônia.

Foi um longo processo de revisões internas e adaptações que permitissem adequá-lo à realidade de modo mais atualizado, tanto no que concerne às ações previstas quanto à dimensão orçamentária, assegurando, assim, sua execução a partir de 2024.

[12] Projeto apoiado pela CLUA.

.

Na segunda frente de mobilização de recursos, a CESE produziu eventos e campanhas, além de estimular a doação direta através de seus canais de comunicação com a sociedade. Merece ênfase a campanha de arrecadação através da comercialização de produtos, como camisetas e canecas, vinculadas aos Direitos Humanos, mecanismo que têm sido eficaz para a captação de fundos.

Os resultados das iniciativas de mobilização de recursos com indivíduos podem parecer pouco expressivos, se observados apenas do ponto de vista dos valores arrecadados. Por outro lado, o que se precisa levar em conta é que o Brasil tem uma cultura de doação e apoio a organizações muito fragmentada, que se expressa de maneira mais abrangente quando se tratam de organizações da sociedade civil de apoio imediato, e cujos resultados das doações se manifestam de maneira mais evidente, como, por exemplo, institutos de combate ao câncer; suporte a pessoas com deficiência; etc. Mesmo assim, insistir nesse tipo de prática permite à CESE, assim como a outras entidades de natureza semelhantes, o exercício de novas linguagens, mais plurais e diversas, que favoreçam a comunicação com sujeitos que estão fora do ambiente das organizações da sociedade civil e movimentos sociais, além de ser sempre uma oportunidade sensibilizar a opinião pública e mobilizar opiniões.

O apoio de doações presenciais ou online, especialmente por ocasião de agendas como o Dia de Doar também têm se mostrado mais eficazes e aportando um diferencial para a CESE, no que se refere à qualificação das práticas e estratégias de mobilização de recursos. Ainda na linha da doação direta, eventos pontuais, como a tradicional Feijoada Solidária da Campanha Primavera para a Vida contribuíram para a captação de fundos locais.

3.5 -PMA

O processo de planejamento, monitoramento e avaliação e sistematização das práticas de uma instituição se constitui de várias e diferentes etapas que dialogam entre si. Tendo como objetivo central estabelecer os objetivos e as metas para um determinado período, realizar de forma sistemática e com metodologia apropriada seu acompanhamento, para que seja possível reorientar rotas, metas e estratégias de forma a alcançar ou aproximar-se dos objetivos estabelecidos inicialmente. No quadro a seguir, apresentamos de forma sintética as várias iniciativas internas e externas que corroboram para esse processo ganhar fluidez e cada dia mais ser ferramenta de consolidação da qualidade do fazer institucional.

AÇÃO	MOTIVAÇÃO E OBJETIVOS	ELEMENTOS METODOLÓGICOS
Planejamento anual 2023	Construir análise de conjuntura; Alinhar estratégias; Estabelecer acordos entre os setores e evitar sobreposição de atividades. Planejar a celebração dos 50 anos da CESE.	Realização de planejamento coletivo e específico por setor.
Reuniões Trilaterais	Acompanhar a execução do planejamento, revisitar e realinhar as estratégias; Aprimorar o monitoramento financeiro com vistas a facilitar seu acompanhamento e fortalecer a integração entre os setores.	Realizar reuniões envolvendo todas as pessoas dos três setores da instituição.
Avaliação do Projeto / HEKS	Avaliar o andamento e os resultados do projeto CESE-PAD/HEKS; Identificar pontos fortes e áreas de melhoria no projeto e acolher recomendações.	Reuniões de avaliação com representantes da CESE e avaliadoras externas. Entrevistas para coleta de feedbacks.
Avaliação externado PPP	A partir de estímulo e solicitação de PPM foi realizada uma avaliação externa ampla sobre a totalidade do PPP.	Contratação de consultoria interna, análise documental e escuta ativa de parceiros/as, equipe interna, instituições apoiadas.
Envio de Relatórios	Cumprir com as cláusulas contratuais estabelecidas com os/as apoiadores/as; Garantir o cumprimento dos prazos de envio dos relatórios.	Realização e envio dos relatórios conforme prazos estabelecidos.

3.7 - Formações envolvendo a equipe da CESE

O processo de fortalecimento institucional ganha materialidade à medida em que se investe na qualificação da equipe, para que possa ampliar as competências necessárias ao desenvolvimento de suas práticas, nos diferentes setores institucionais. Além disso, não se pode perder de vista que as formações, sobretudo quando planejadas de forma adequada, também são elementos que favorecem o estímulo das pessoas que atuam na instituição, seu engajamento e o fortalecimento da sua autoestima, contribuindo para um ambiente de atuação mais prazeroso.

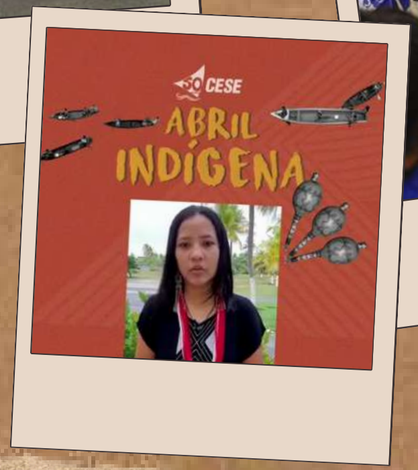
INICIATIVAS EM FORMAÇÃO	OBJETIVOS
Curso de Desenvolvimento Institucional para alinhamento e atualização de conceitos no campo do DI, para gestores institucionais	Intercambiar conceitos e práticas que sejam inspiradores para o fortalecimento da atuação institucional.
Gênero e teologia: Roda de diálogo sobre Teologia Feminista e Masculinidade Tóxicas	Fortalecer o debate de gênero no ambiente institucional, interligando as dimensões teológicas e de gênero, a partir também de um olhar sobre as masculinidades.
Formação complementar no idioma espanhol (atividade que acontece durante todo o ano)	Dialogar com agências e organizações parceiras da América Latina.

Juçara Ferreira
Secretaria de Projetos

"O curso de espanhol é uma experiência muito boa que a CESE pode oportunizar para seus/as funcionários/as. Para mim, significa um olhar atento da organização em poder contribuir para a nossa qualificação profissional e também uma forma de reafirmar seu compromisso com as políticas institucionais."

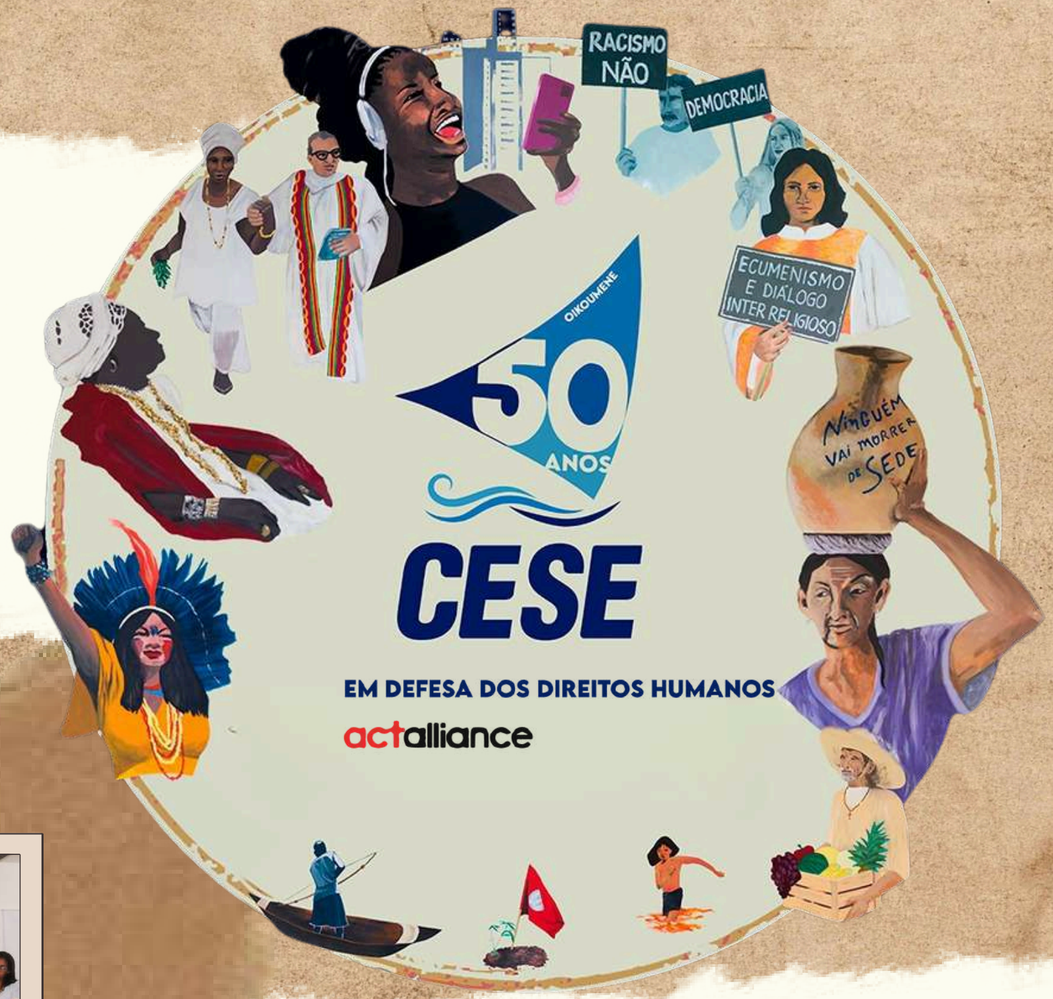
3.8 - Construção de políticas institucionais e diretrizes afins para o fortalecimento da atuação da CESE

POLÍTICA / DIRETRIZ	ESTADO DA ARTE
CÓDIGO DE CONDUTA	O documento se originou num processo de construção coletivo em 2022. Foi aprovado pela equipe executiva e diretoria institucional em 2023, ano de sua implementação.
POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO	A política de comunicação, concluída em 2022, passou por uma atualização em 2023, em decorrência da sua inter-relação com a política editorial, elaborada ano passado. A atualização mencionada se relacionou aos públicos institucionais. A nova versão já está disponibilizada no site da CESE.
POLÍTICA EDITORIAL	O documento se originou no processo de construção participativa da Política de Comunicação (2022) e organizou protocolos e procedimentos que sistematizam e formalizam a prática diária de produção e compartilhamento de conteúdo. Sua primeira foi apresentada à equipe da CESE em agosto de 2023, seguida por um processo de validação e diálogo com a consultoria e a equipe de comunicação.



PARTE IV

A CAMINHO DA CONCLUSÃO



3.9 - Transparência financeira

O Cenário Administrativo e Financeiro

Neste relatório, abordaremos de forma resumida as principais contas dos demonstrativos contábeis de 2023, Balanço Patrimonial, Fluxo de Caixa e DRE com foco na sustentabilidade institucional e cumprimento de suas obrigações legais e institucionais.

Ressaltamos que os demonstrativos contábeis detalhados, notas explicativas e relatórios de auditoria estão disponibilizados no site www.cese.org.br e que aqui buscaremos de forma não exaustiva elencar pontos relevantes do período e analisar contas de maior relevância e representatividade.

Para o manejo adequado dos recursos e como prática de transparência, anualmente é realizada uma auditoria institucional, e de acordo com os contratos de parcerias estabelecidos com instituições apoiadoras financeiras, realizam-se também auditorias de projetos, que respondem a um calendário determinado previamente em cada contrato de parceria. Em 2023 foram um total de 7 auditorias específicas de projetos. Para isso, conta-se com escritórios de contabilidade e/ou auditores independentes, credenciados para realização dos trabalhos.

Como prática de transparência, institucional, tanto o relatório de auditoria, como o parecer e as demonstrações contábeis estão disponibilizados no site da CESE. Os destaques deste ano foram o apoio do Programa de Pequenos Projetos, com remessas que totalizaram mais de R$ 5,5 milhões, além da execução orçamentária, totalizando mais de R$ 13,3 milhões.

Do ponto de vista estrutural, foi um ano de ajustes e adaptações tanto tecnológicas como processuais para que fosse possível o atendimento às demandas crescentes de novos projetos. Nessa direção, estabeleceu-se um remodelamento de processos administrativos e financeiros, objetivando dar maior celeridade e segurança às rotinas administrativas da CESE.

O cenário cambial para 2023 consolida a tendência de queda do dólar e do euro iniciada em 2022 e, embora o impacto das alterações deste ano seja menor, os orçamentos dos projetos de três anos foram afetados por esta redução. Considerando que 92% das receitas da CESE são em moeda estrangeira, urge a necessidade de acompanhamento e controle desta variável.

Demonstração do Fluxo de Caixa

RESULTADO FINAL - SALDO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**3.565.825,30**
SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA EM 31.12.2023	12.622.766,92
SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA EM 31.12.2022	9.056,941,62
VARIAÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**3.565.825,30**

A variação positiva de caixa é um indicador financeiro que revela um aumento no saldo de caixa durante um determinado período. Isso significa que as entradas foram maiores do que as saídas, resultando em uma maior disponibilidade de recursos líquidos.

*Demonstrativo detalhado em anexo e disponível no site www.cese.org.br

Essa condição costuma ser um indicador de saúde financeira pois demonstra a capacidade de manutenção das operações e de realizar investimentos.

A diferença positiva no saldo de caixa apurado para o exercício de 2023 é ocasionada principalmente pelo recebimento antecipado de duas receitas específicas, em parcela única, de recursos que serão executados em 2024.

Mesmo excluindo o saldo de recursos recebidos antecipadamente e projetos pendentes, podemos afirmar que a CESE mantém um saldo de caixa proporcional às suas necessidades de médio e curto prazo. Esses recursos são vitais para um funcionamento mais dinâmico das atividades e para cobrir eventuais atrasos no recebimento de recursos.

Pela dinâmica do Programa de Pequenos Projetos por demanda espontânea, essa liquidez de curto prazo garante a capacidade de atender às necessidades mais imediatas dos projetos que chegam à CESE, garantindo maior autonomia e celeridade nesse processo.

Balanço Patrimonial

Ativo circulante

Pela análise do balanço é possível constatarmos que 47% da composição do Ativo estão nas contas de Disponibilidades, o que significa uma alta capacidade de solvência de médio e curto prazo.
Os outros 19% estão registrados na conta de Adiantamento a Projetos, que representam todo recurso repassado aos Pequenos Projetos mas que ainda estão pendentes de recebimento de Prestação de contas ou de Análise. Na medida que forem prestado contas serão compensados na conta de Receitas Diferidas de acordo com o financiador.

Conforme normas estabelecidas pelos Financiadores e objetivando um melhor controle interno, os valores repassados aos projetos apoiados pela CESE só devem ser reconhecidos no resultado mediante a efetiva prestação de contas. Ficando alocados em contas de adiantamento especificadas por financiador. Em 31/12/2023 a CESE possuía um Saldo de Adiantamentos a Pequenos Projetos segregadas por financiadores no total de R$5.090.488,32.

A CESE ainda tem a receber um valor total de R$853.982,47 que correspondem a créditos com Projetos Parceiros a serem recebidos pela instituição até o término do exercício seguinte. Reconhecidos pelo regime de Competência e até 31/12/2023 não realizados.

*Notas explicativas estão anexadas ao documento completo

ATIVO	31.12.2023	%
ATIVO CIRCULANTE	18.794.029,59	69%
Disponível	12.622.766,92	47%
Caixa	2.913,29	
Bancos Conta Movimento	146.525,87	
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	12.473.327,76	
Direitos Realizáveis no Exercício Seguinte	1.074.592,07	4%
Adiantamentos a Funcionários	184.923,87	
Contas a Receber	853.982,47	
Adiantamentos à Fornecedores	35.685,93	
Créditos Diversos	5.096.670,60	19%
Despesas a Apropriar	6.182,28	
Despesas a Apropriar - Adiant. a Pequenos Pr	5.090.488,32	
ATIVO NÃO CIRCULANTE	8.288.005,57	31%
Ativo Realizável a Longo Prazo		
Investimentos	696.849,04	3%
Aplicação Financeira - Longo Prazo	696.849,04	
Crédito Em Processos Judiciais/Fiscais	121.756,06	0%
Crédito a Receber Processo Pis Folha 2011-2	121.756,06	
Outros Valores a Receber	1.560,00	0%
Alugueis a Receber	1.560,00	
Imobilizado	7.453.116,30	28%
Bens e Direitos em Uso	9.535.938,33	
(-) Depreciação Acumulada	(2.082.822,03)	
Bens em Mãos de Terceiros	5.000,00	
(-) Depreciação Acumulada	(5.000,00)	
Investimentos	714,75	0%
Obras de Arte	171,05	
Ações Telemar (Linhas Telefônicas)	543,70	
Intangível	14.009,42	0,05%
Marcas, Direitos e Patentes	9.424,42	
Programas de Informática	83.756,92	
(-) Amortização Acumulada	(79.171,92)	
TOTAL DO ATIVO	27.082.035,16	100%

PASSIVO	31.12.2023	%
PASSIVO CIRCULANTE	575.140,02	2%
Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	441.436,41	2%
Obrigações com Empregados	385.727,78	
Encargos Sociais a Recolher	55.708,63	
Obrigações Tributárias	79.559,02	0,3%
Impostos e Contribuições a Recolher	79.559,02	
Fornecedores	54.144,59	0,2%
Outras Obrigações	-	
Crédito de Terceiros	-	
Outras Obrigações	-	
Alugueis antecipados a Compensar	-	
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	13.594.051,57	50%
Receita Diferida	13.594.051,57	
Receitas Recebidas Antecipadamente	13.594.051,57	
Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias L/P	-	
Encargos Sociais a Recolher	-	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.912.843,57	48%
Patrimônio Social	9.331.442,44	
Resultado do Período	32.426,07	
Fundo Especiais	3.384.927,71	
Ajustes do Exercício Anterior	164.047,35	
TOTAL DO PASSIVO	27.082.035,16	100%

Ativo Não Circulante

Créditos de Processos Judiciais/ Fiscais

Os valores representados nessa conta refere-se a ação julgada procedente em favor da entidade relativo ao Pis s/ Folha recolhido indevidamente de 2011 à 2016 em razão da imunidade tributária da entidade concedida por meio do CEBAS (Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social) . Os valores contabilizados, R$ 121.756,06, estão reconhecidos pelos valores históricos os quais serão atualizados no momento do recebimento conforme índices determinados pela justiça.

O Ativo Imobilizado da CESE foi constituído ao longo de sua existência, através de aquisições Bens de Móveis e Imóveis objetivando dá suporte e estrutura a instituição. Em 2023 foi agregado ao Ativo Imobilizado R$ 3.703,00 em novos Móveis e Utensílios, R$ 17.958,79 em Máquinas e Equipamentos, R$ 10.774,17 em Equipamentos de Informática e R$ 3.727,20 de Aparelhos de Comunicação. O imobilizado está registrado pelo custo de aquisição. A Entidade reconhece o desgaste natural de seus bens através do cálculo da depreciação pelo método linear e taxas utilizadas pelo mercado. No exercício de 2023 a despesa de depreciação totalizou R$ 302.606,96.

*Notas explicativas estão anexadas ao documento completo

IMÓVEIS	8.852.700,00
INSTALAÇÕES	54.176,13
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	141.416,62
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	111.948,54
APARELHOS DE COMUNICAÇÃO	18.406,82
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	357.290,22
IMOBILIZADO EM MÃOS DE TERCEIROS	5.000,00
TOTAL DOS BENS IMOBILIZADOS	9.540.938,33
(-) DEPRECIAÇÃO ACUMULADA	2.087.822,03
TOTAL DO ATIVO IMOBILIZADO em 31.12.22	**7.453.116,30**

Passivo Circulante

Os valores relativos às obrigações sociais e trabalhistas, apresentados no passivo circulante totalizam em R$441.436,41, sendo composto por Provisões de Férias com seus encargos socais incidentes no valor total de R$385.727,78 e os valores das obrigações decorrentes de encargos sociais no total de R$55.708,63 a recolher, incorridos no final do período findo em 31 de dezembro de 2023. A conta de Fornecedores apresenta o saldo a pagar no curto prazo de R$ 54.144,59 que deverão ser saldados nas competências seguintes.

Passivo Não Circulante

As receitas diferidas totalizaram um saldo em 31/12/2023 de R$13.594.051,57 e correspondem aos saldos dos recursos recebidos dos financiadores e que ainda não tiveram a efetiva realização dos projetos. Parte desta receita, correspondente a R$ 5.096.670,060 são valores ainda não prestado conta de projetos apoiados pelo Fundo de Pequenos Projetos.

Obrigações Sociais e Trabalhistas (INSS e PIS)

A Entidade empreitou ação judicial para a suspensão incidência do Pis s/ a Folha de pagamento no anos de 2016, em razão da sua condição de Imunidade. Em out/2016 foi proferida a Liminar a qual foram suspensos os recolhimentos da Contribuição.

Mesmo com a suspensão dos recolhimentos, a Entidade optou durante os exercícios de (2017 à 2022) a manter todas as provisões da referida obrigação até que ação fosse julgada procedente.

Mas em virtude das inúmeras decisões favoráveis do Supremo Tribunal Federal e na Receita Federal na Solução de Consulta nº 173 de 13 de março de 2017 pacificando o entendimento quanto aos requisitos necessários para gozo da isenção do PIS, os quais a CESE atende plenamente em todos, inclusive com a Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social-CEBAS, Entidade em 2023 suspendeu a provisão do encargo de PIS a recolher em virtude da sua imunidade tributária já reconhecida e certificada, havendo assim a baixa do saldo provisionado a recolher de 2017 a 2022, que soma R$ 140.677,23 conforme ajuste no Patrimônio Líquido.

Em virtude da sua imunidade tributária, à CESE, como Entidade Beneficente de Assistência Social, da qual requereu o reconhecimento do direito a isenção das contribuições de que tratam os artigos 22 e 23 da Lei nº 8.212 de 24/07/1999, processo nº 35013.003202/2002-19, e teve seu pedido deferido através do Ato Declaratório nº 001/2003 em 11/03/2003, podendo usufruir a referida isenção a partir de 01/01/2003. No Exercício de 2023 deixaram de serem recolhidos para os cofres públicos para serem revestidos em projetos sociais apoiados pela instituição o montante de R$905.905,71, de recursos provenientes da isenção das contribuições do INSS e do PIS, R$871.281,45 e R$34.624,26 respectivamente.

DRE	31.12.2023	31.12.2022
RECEITA OPERACIONAL	13.408.822,03	12.202.585,66
RECEITA DE DOAÇÕES	12.535.011,74	11.165.733,10
INTERNACIONAIS	12.179.756,22	9.823.923,69
Agências de Cooperação	12.179.756,22	9.823.923,69
NACIONAIS	355.255,52	1.341.809,41
Contribuições de Igrejas Membros	2.072,00	1.955,00
Doações de Outras Entidades	353.183,52	1.339.854,41
CAMPANHAS P/CAPTAÇÃO DE RECURSOS	95.498,33	17.673,45
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	68.123,05	73.146,08
RECEITA FINANCEIRA	710.188,91	946.033,03
Juros Ativos	710.188,91	811.750,56
Receitas de Atualizações	-	134.282,47
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(13.376.395,96)	(12.068.247,54)
Gestão e Fortalecimento Institucional	(4.469.129,43)	(5.411.091,09)
Serviço de Apoio a Projetos	(4.029.984,21)	(4.047.114,33)
Formação / Serv. de Assessoria Desenv.Institu	(2.447.900,96)	(1.774.843,16)
Diálogo e Articulação	(218.324,91)	(228.040,96)
Incidencia Politica	(26.469,00)	-
Comunicação Estratégica	(187.177,11)	(290.948,19)
Apoio Emergenciais	(25.000,00)	(233.229,65)
Gestão / Pessoal Projetos	(1.906.312,11)	-
PMA - Planej. Monit e Avaliação	(66.098,23)	(82.980,16)
RESULTADO OPERACIONAL	32.426,07	134.338,12
SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO PERÍODO	32.426,07	134.338,12

Demonstrativo do Resultado do Período (DRP)

Foram apropriados na receita do exercício de 2023 o montante de R$ 13.408.822,03, dos quais 92% tem como fonte parceiras externas.

Em 2023, a CESE movimentou o montante de R$ 13.376.395,96 sendo que, deste montante 70% correspondeu a gastos com ações diretas e atividades finalísticas, tais como: Apoio a Projetos, Processos Formativos, Eventos e campanhas, etc. e 30% gastos com a Gestão Institucional e investimentos em infraestrutura e tecnologia.

No demonstrativo é possível observamos a evolução nas receitas, de R$ 12,2 para R$ 13,3 milhões, e uma ampliação na execução orçamentária de R$ 12 Milhões para R$ 13,3 milhões, representando um crescimento de 9,8%.

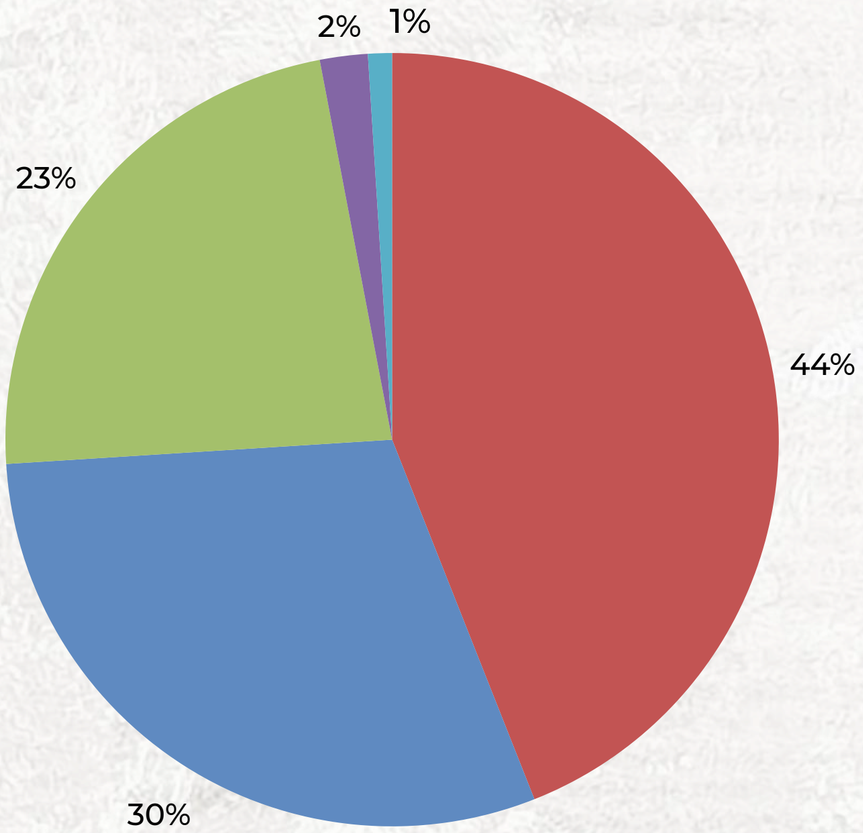
Resumo Financeiro

No campo da Gestão Financeira o orçamento aprovado para o exercício fiscal de 2023 foi devidamente executado, com pequenas variações ocasionadas por novos projetos incorporados no período.

Foram investidos mais de R$ 5,5 Milhões em apoio a Pequenos Projetos. Considerando as remessas realizadas em 2023, este montante já é o maior valor apoiado pela CESE nos últimos anos.

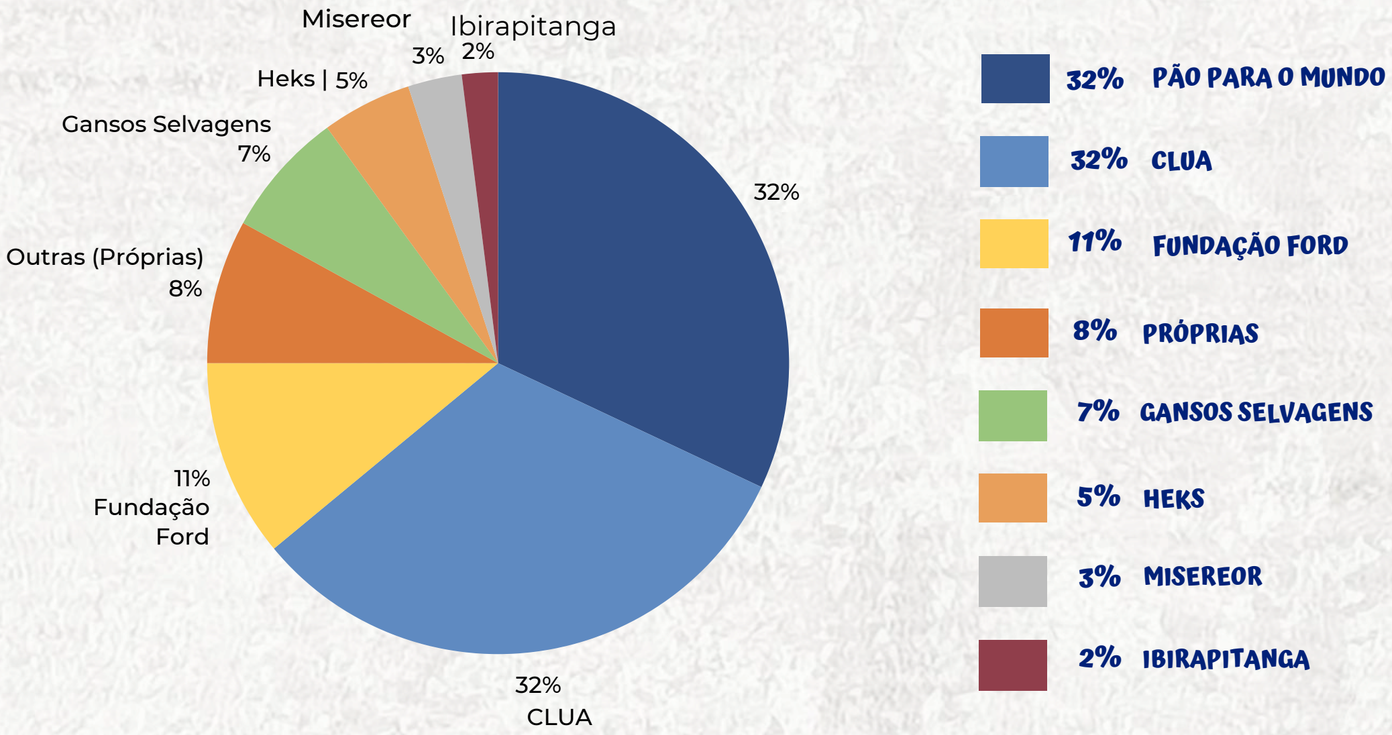
Aproximadamente 70% dos recursos foram alocados para as atividades finalísticas da instituição, incluindo apoio a Pequenos Projetos, Advocacy, Treinamento, Articulações e Comunicação. Os 30% restantes foram dedicados à Gestão Institucional, englobando despesas de manutenção e investimentos da instituição.

Aplicação dos Recursos

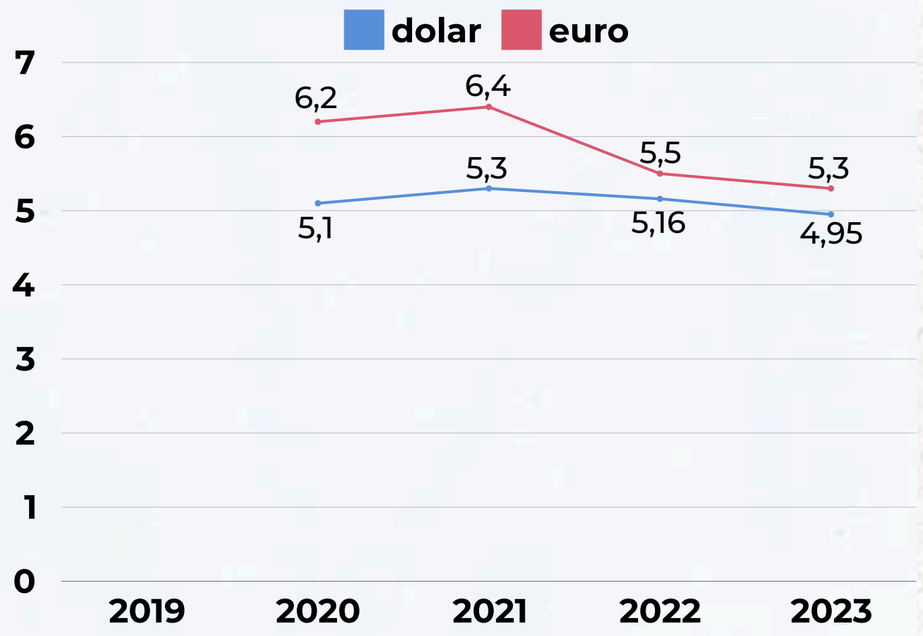


Do total de fundos acessados, 92% foi mobilizado junto à cooperação internacional e outros fundos internacionais; 8% advindo de ações de mobilização de recursos locais com indivíduos, locação de salas e fundações e institutos nacionais. No quadro abaixo é possível identificarmos as principais Fontes de Financiamento considerando sua participação nas Receitas recebidas no exercício de 2023.

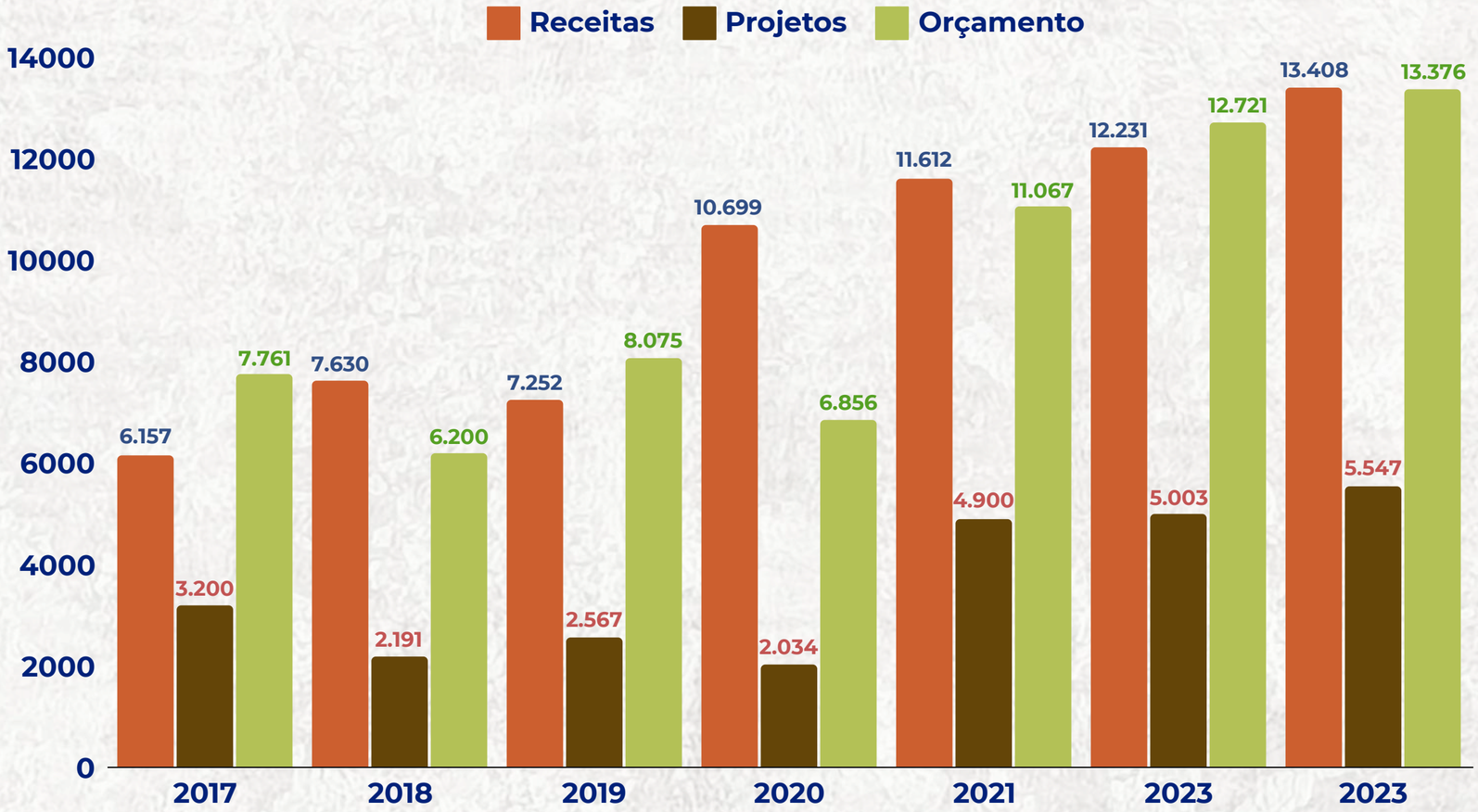
Cabe ressaltar que tanto a DKA quanto a União Europeia compõem as fontes de financiamento da CESE, que tiveram a execução dos projetos em 2023 mas com o recebimento das receitas no final de 2022. Os valores específicos recebidos foram de R$ 54.657,53 e R$ 1.777.917,89, respectivamente.



O Ano de 2023 também foi marcado por uma tendência de queda no câmbio médio das principais moedas com as quais a CESE tem a sua receita indexada. Considerando que 92% das receitas são de fontes internacionais o constante monitoramento das variações cambiais assume um importante papel no equilíbrio financeiro.



Em 2023, tanto o dólar como o euro registaram quedas de valor. No entanto, a queda do dólar foi menos significativa, resultando em repercussões menos severas. Por outro lado, o euro sofreu uma desvalorização mais substancial, especialmente quando se consideram as perdas que sofreu desde 2021. Esta desvalorização levou a uma redução das receitas previstas de alguns projetos e exigiu algumas modificações orçamentarias.



Apesar das variações negativas do câmbio, o ano de 2023 se destaca pelos altos índices de investimento no Programa de Pequenos Projetos e a maior execução orçamentária da CESE, conforme podemos verificar na linha histórica ao lado.

4.1 - Perspectivas e Desafios para 2024

Como mencionado no título do texto, que reflete a conjuntura vivenciada pela CESE e que afetou o fazer da instituição em 2023 – "um olho na esperança e outro nos desafios". Essa máxima vale também como recomendação para 2024, e que já estão mais assentados os ânimos da legítima celebração pela retomada da democracia e as organizações dotadas de maior maturidade para olhar para os desafios atuais do cenário, sem perder de vista a confiança em sua atuação, mas também não deixando passar despercebida a gravidade do momento atual, seja do ponto de vista nacional ou internacional, que interfere nas condições de vida de populações mais vulnerabilizadas.

Para a CESE, enquanto relevante sujeito político no campo da luta por direitos, o ano de 2024 chega com o gás de quem celebrou seus 50 anos de vida, conquistando uma maturidade que retroalimenta sua força para seguir firme no apoio ao enfrentamento de desafios históricos para o campo das lutas por direitos.

O cuidado para 2024 é que as organizações da sociedade civil, e movimentos não deixem esmaecer a capacidade de resistência e nem sua criticidade ao novo governo. De igual maneira é importante seguir lançando atenção sobre a Câmara Federal e o Senado, considerando a intensa presença de vertentes mais conservadoras no ambiente da legislatura nacional.

Do ponto de vista da dimensão ecumênica, a CESE seguirá fortalecendo e ampliando o diálogo inter-religioso na Amazônia, especialmente através da realização dos Tapiris. A perspectiva é que em 2024 essa dinâmica siga se potencializando a partir de agendas que dialoguem com o contexto local dos territórios, e baseada na estratégia da formação de parcerias com outras organizações, agências internacionais, igrejas, articulações da sociedade civil e movimentos sociais.

Também na perspectiva do que está pensado para 2024, este também será um ano de maior intensificação na atuação com juventudes, em função da renovação do apoio de DKA, que ganha contornos mais firmes, com um prazo de parceria inicialmente demarcado até 2026.

Do ponto de vista da gestão interna, no início de 2024 está prevista a constituição do Comitê de Ética, com indicação de uma representação da Diretoria Institucional, Diretora Executiva e eleição direta de uma pessoa da equipe executiva, para aprofundar e acompanhar a agenda relacionada ao recém elaborado e aprovado o código de conduta da CESE.

A partir da oficialização do apoio do Fundo Amazônia ao Projeto Dabacury, voltado para o suporte aos planos de gestão de organizações indígenas da Amazônia, em parceria com a COIAB, a CESE potencializará ainda mais sua imersão no território amazônico. O projeto, que terá duração de 05 (cinco) anos, trará impactos significativos para seus públicos, mas também para a CESE. Isso, em função do seu desenho; do grande volume de recursos aportados; e no aumento significativo da equipe com as novas contratações em curso inclusive durante a elaboração deste relatório.

Como é possível perceber, a CESE inicia nova idade com disposição para uma atuação que se movimenta de maneira conciliar sua ação com o que é pedido pela realidade dos públicos com quem trabalha, adaptando para isso suas dinâmicas internas, seja do ponto de vista da revisão e tomada de decisões quanto às suas macro- estratégias, seja no que se refere aos recursos humanos recentemente engajados ou iniciativas, projetos e parcerias que permitem levar adiante todas as mudanças que são possíveis contribuir.

CESE
EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS
actalliance

A EQUIPE CESE agradece o apoio político e financeiro das igrejas, organizações e da rede de amigos e amigas que contribuem para continuarmos cumprindo nossa missão!

Brot für die Welt

misereor
AÇÃO COMUM JUSTA GLOBAL

Ford Foundation

WILDE GANZEN FOUNDATION

HEKS EPER
Bread for all.

IBIRAPITANGA

DKA Austria
Hilfswerk der Katholischen Jungschar

FUNDO AMAZONIA

BNDES

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Este relatório foi elaborado a partir de informações sistematizadas de diferentes fontes. Destacamos aqui os Breves Informes, documentos trimestrais que permitem uma visualização geral da atuação da CESE em suas frentes, e que são a base para o compartilhamento de informações com toda a equipe institucional.

Contamos ainda com as referências de relatórios elaborados para parceiros/as apoiadores/as, sobretudo, os/as relacionados aos projetos de maior amplitude e que aportaram com reflexões mais institucionais. Tais produtos contaram com a elaboração de integrantes da equipe CESE, contribuindo com suas respectivas áreas de atuação e expertise.

Por fim, houve também o apoio de uma consultoria externa para seleção de informações prioritárias, organização de dados e elaboração deste texto, em triangulação sistemática com a diretora executiva da CESE e a coordenação de comunicação. Esta última, também assumiu os aspectos de diagramação e arte do relatório, assegurando a presente apresentação e a disposição de recursos visuais que enriquecem o conteúdo e estimulam a leitura.

Ao final, uma elaboração que pode ser comparada a um patchouli[13] de informações, conhecimentos, transformações e esperanças.

[13] Técnica que reúne tecidos com infinidades de cores, texturas e formatos variados, para compor um produto de forma artesanal.

Coordenadoria Ecumênica de Serviço – CESE
Relatório Institucional 2023

Sistematização e texto:
Reinvento Criatividade em Gestão Social
Luciana Pinto

Apoio à organização de dados e correção ortográfica:
Coruja Serviços Educacionais – Ana Paula Duarte

Referências Institucionais:
Antonio Dimas Galvão
Daniel Musse
Patrícia Gordano
Sonia Gomes Mota

Fotografias: Acervo CESE
Diagramação: Patricia Gordano

Conheça a CESE através do nosso site e das nossas redes sociais
site: www.cese.org.br / redes sociais: @cesedireitos

50
ANOS
CESE
EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS
actalliance